

# Anais da III Mostra do Curso de Psicologia da Univates



ISBN 978-85-8167-280-9



EDITORA  
UNIVATES

Pâmela de Freitas Machado  
Adriana Rossetto Dallanora  
Michelle Engers Taube  
(Organizadoras)

# **Anais da III Mostra do Curso de Psicologia da Univates**

1ª edição



EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado, 2019



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

**Reitor:** Prof. Me. Ney José Lazzari

**Vice-Reitor e Presidente da Fuvates:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

**Pró-Reitora de Ensino:** Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional:** Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA  
**UNIVATES**

**Editora Univates**

**Coordenação:** Ana Paula Lisboa Monteiro

**Editoração e capa:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

**Suplentes**

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916 Mostra do Curso de Psicologia da Univates (3. : 2018 : Lajeado, RS)

Anais da III Mostra do Curso de Psicologia da Univates, 27 de novembro de 2018, Lajeado, RS / Pâmela de Freitas Machado, Adriana Rossetto Dallanora, Michelle Engers Taube (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2019.

61 p.

ISBN 978-85-8167-280-9

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Machado, Pâmela de Freitas. II. Dallanora, Adriana Rossetto. III. Taube, Michelle Engers. IV. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates  
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

# Apresentação

Estes Anais apresentam os resumos simples inscritos na III Mostra da Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que aconteceu em novembro de 2018. A III Mostra contemplou três eixos: I. Pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso; II. Estágios e Atividades de Extensão; III. Trabalhos Acadêmicos e Mundo Profissional. O eixo referente a Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso apresenta resumos de pesquisas que foram ou estão sendo realizadas por pesquisadores da Instituição, além de oportunizar que os alunos do curso de psicologia inscrevessem seus trabalhos de conclusão de curso em parceria com os orientadores/professores. O objetivo deste eixo foi promover a divulgação da produção do conhecimento científico no âmbito da psicologia. Os Estágios e Atividades de Extensão foi o eixo que oportunizou a estudantes e bolsistas que participam de projetos de extensão compartilhassem seus trabalhos, apresentando as mais variadas interlocuções do “mundo psi” com outras áreas. Em Trabalhos Acadêmicos e Mundo Profissional foram aceitos resumos referentes aos trabalhos que estudantes de Psicologia realizaram nas disciplinas do curso, bem como de egressos que compartilharam suas práticas profissionais. O intuito foi fortalecer o engajamento do estudante com sua formação por meio da divulgação de suas produções. Do mesmo modo, realizar um estreitamento com os efeitos da formação em Psicologia na Univates, por meio da aproximação dos estudantes diplomados do curso. Este Anais está organizado de acordo com os resumos inscritos e aceitos por Eixo demonstrando a produção acadêmica e científica e de extensão do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Objetivo do evento: Divulgar com a comunidade acadêmica e sociedade a produção de conhecimento no Curso de Psicologia da Univates.

## **Comissão Organizadora e comissão científica:**

Pâmela de Freitas Machado

Adriana Rossetto Dallanora

Michelle Engers Taube

## **Professores colaboradores:**

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Bernardete Pretto

Gisele Dhein

Liciane Diehl

Angelica Vier Munhoz

Saldanha Suzana Feldens Schwertner

Raquel de Melo Boff

Priscila Pavan Detoni

Elisângela Mara Zanelatto

Joana Bücken

# Sumário

## I. Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	9
RASTREANDO O ARQUIVO CEM: ENTRE ENSINO, APRENDIZAGEM E ARTE .....	10
INCLUSÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS.....	12
AS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE A VIVÊNCIA DE UMA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO .....	13
REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E UTOPIA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DE TRABALHADORES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).....	14

## II. Estágios e Atividades de Extensão

PROJETO DE APADRINHAMENTO: INTEGRAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS .....	16
O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL.....	17
A PRÁTICA CLÍNICA COM ADOLESCENTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ATENDIMENTO.....	18
A ANSIEDADE NO CAMPO DE ESTÁGIO DE UMA CLÍNICA ESCOLA .....	19
QUE A ARTE NOS APONTE UMA RESPOSTA, DOIS GRUPOS E VÁRIAS POSSIBILIDADES NUM CREAS .....	20
DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA: INTERVENÇÃO DE CUIDADO COM OS/AS ESTAGIÁRIOS/AS UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIO .....	21
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA .....	22
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INCLUSIVA E O TRABALHO EM REDE.....	23
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS NA CURES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO ESPECÍFICO.....	24
O ESPAÇO CONVIVER - VIVÊNCIA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES).....	25
ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
MANEJO DE ANSIEDADE COM ESTUDANTES DO VESTVATES.....	27
RODAS DE CONVERSA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	28
ESTÁGIO NO CAPS AD: O TEMPO DE HABITAR O ENTRE .....	29
GRUPO DE FAMILIARES COMO DISPOSITIVO DE APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSij).....	30
A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO .....	31
A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA POTENTE EM UM GRUPO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSij).....	32

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR.....	33
A INTERDISCIPLINARIDADE NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA .....	34
EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI .....	35
RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS: A IMPORTÂNCIA DE BIBLIOTECAS NAS UNIDADES DE INTERNAÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS.....	36
USO DO SOCIOGRAMA NO VOLEIBOL: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO .....	37
MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS NA REDE DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE MENTAL DA COMARCA DE LAJEADO .....	38
INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA NA CURES: A ARTE DO CUIDADO .....	39
GRUPO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE, UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA E DA NUTRIÇÃO. ....	40
ESTÍMULOS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA .....	41
VOLUNTARIADO DE PSICOLOGIA NOS ACOLHIMENTOS ANTES DAS AUDIÊNCIAS DA LEI MARIA DA PENHA NO PROJETO INTERFACES .....	42
AFETOS QUE PERPASSAM A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO .....	43
ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL.....	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA NO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO MÁRTIR.....	45
RELATO DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	46
MAPEAMENTO DA REDE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PARA ALÉM DAS AÇÕES NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	47
PENSANDO A PERSPECTIVA DE CLÍNICA AMPLIADA NO SERVIÇO ESCOLA CURES .....	48
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA MANEJO DA DOR CRÔNICA .....	49
RASTREABILIDADE DE SUSPEIÇÃO DO TRANSTORNO MENTAL COMUM EM FUNCIONÁRIOS DO TRANSPORTE .....	50

#### **IV. Trabalhos Acadêmicos e Mundo Profissional**

O QUE É SER ADOLESCENTE HOJE? UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO.....	52
OBSERVAÇÃO DE BEBÊS: O PRIMEIRO MÊS.....	53
INTERVENÇÃO SER E CONVIVER - UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA .....	54
OBSERVAÇÃO DE BEBÊS.....	55
O PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	56
ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES .....	57
SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO: UMA ANÁLISE DE JOURNANA SOBRE O SIGNIFICADO DO TRABALHO.....	58
ANÁLISE DO FILME “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO” .....	59
CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO: PINÓQUIO E A ESQUIZOFRENIA .....	60

**Anais da III Mostra do Curso de Psicologia  
da Univates**

# **I. Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso**



Nome dos autores: Amanda Cherini Ferraz, Fernanda Scherer Adami

Orientador: Fernanda Scherer Adami

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Resumo:** A depressão pós-parto ou depressão puerperal, ocorre no período pós-parto e se caracteriza por uma perturbação emocional, reativa e humoral, podendo iniciar-se ainda na gestação. Este estudo objetivou apresentar as principais causas e consequências da depressão pós-parto para a mãe e filho. Para a revisão bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos disponíveis nas bases de dados, CAPES e PubMed, tendo como descritores “depressão pós-parto”, com 95 manuscritos encontrados e “postpartum depression” com 2861 no período dos últimos 5 anos. Como período gestacional, o parto e o puerpério, são momentos em que a mãe está envolvida com diversos sentimentos, emoções e estímulos, algumas situações geradoras de grande ansiedade são chaves para o desencadeamento da depressão pós-parto, bem como transtornos psíquicos, falta de suporte familiar e psicológico para essa mãe, conflitos com o parceiro ou pela falta dele, dificuldades de amamentação, problemas relacionados ao bebê e uma gravidez não planejada, deficiência ou morte do bebê, bem como problemas relacionados ao parto atual ou a anteriores, sobrecarga e dificuldades de retornar ao trabalho, bem como conciliar este com as demais atividades e, um longo período de separação entre a mãe e o bebê ou uma separação definitiva. Em decorrência disso, sintomas como excesso ou falta de sono, desânimo, redução do apetite e da libido, ideais suicidas e medo de manejo para com o bebê são alguns dos sintomas característicos. Neste sentido, os sintomas decorrentes da depressão pós-parto podem causar uma fragilidade no relacionamento entre a mãe e o bebê, podendo prejudicar seu desenvolvimento psicológico e neurobiológico.. Podemos considerar que os fatores determinantes para a depressão pós-parto são diversos, sendo que a relação da gestante ou puérpera com a sua própria mãe, as vivências pessoais e conflitos entre ideais estabelecidos pela cultura são alguns geradores de sofrimento psíquico. Considera-se o tema de extrema relevância, tendo em vista as consequências que a patologia pode causar no desenvolvimento e convívio entre mãe e filho. Portanto é de suma importância para acolher e orientar essas mulheres, o desenvolvimento de estratégias de cuidado interprofissional.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto gestante puérpera

Nome dos autores: Jeferson Camargo

Orientador: Angélica Vier Munhoz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **RASTREANDO O ARQUIVO CEM: ENTRE ENSINO, APRENDIZAGEM E ARTE**

**Resumo:** Introdução: A presente investigação é parte da pesquisa intitulada Aprender e ensinar em meio a práticas curriculares educativas e artísticas aprovada pelo Edital 02/2017 - PqG/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM) cadastrada no Diretório de Pesquisa do CNPq. Objetivo: Em meio a tal pesquisa, a investigação que aqui se apresenta tem por objetivo rastrear os arquivos produzidos pelo grupo CEM, desde 2013, através de sua diversas produções e materiais colhidos no campo empírico, debruçando-se sobre os conceitos de ensino, aprendizagem e arte. Com isso, busca-se analisar como estes conceitos foram se modificando no decorrer destes cinco anos de pesquisa e de que modo eles podem potencializar produções futuras. Método: Como aporte metodológico a investigação vêm operando com o conceito de arquivo, proposto na Arqueologia do Saber de Michel Foucault (2008). O arquivo, para Foucault (2008), não é apenas um conjunto de documentos, mas um sistemas de enunciados que se legitimam e modificam ao serem manuseados. Resultados: A pesquisa encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento, deste modo ainda não apresenta resultados concretos. Entretanto, como resultados parciais pode-se perceber que ao longo dos estudos e produções do grupo, houveram mudanças conceituais, tais como a problematização das distinções feitas entre escolar e não escolar. Essas mudanças são demarcadas na medida em que as investigações vão tomando o currículo como um artefato complexo e potente, de modo a interessar mais os seus movimentos do que a definição de seus espaços. Conclusão: Conclui-se que ao nos debruçarmos sobre os arquivos já produzidos pelo grupo CEM, torna-se possível compreender a sua trajetória conceitual e investigativa em relação ao currículo e assim fazer emergir novas potencialidades.

**Palavras-chave:** Ensino Aprendizagem Currículo Arquivo.

Nome dos autores: Francieli Karine dos Santos

Orientador: Morgana Domênica Hattge

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **INCLUSÃO ESCOLAR: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resumo:** Introdução: O resumo foi elaborado a partir da pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM) cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Na contemporaneidade existe um assunto complexo e de extrema importância a ser tratado com relação ao espaço educacional: inclusão escolar. Ela é um processo que desestrutura as bases da escola moderna, pois representa uma desconstrução de paradigmas e padrões que por muito tempo já se encontram cristalizados na esfera educacional. Objetivo: O objetivo da pesquisa é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado com relação aos processos de Inclusão Escolar. Método: A respectiva pesquisa é de abordagem qualitativa, em que está sendo disponibilizado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 10 escolas públicas do município de Lajeado selecionadas a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, mais conhecido por sua sigla, IDEB. Foram escolhidas as 5 instituições de maior IDEB e as 5 de menor IDEB. Os professores são convidados a responder com base em suas experiências como caracterizam seus alunos considerados “incluídos” e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Resultados: Após a análise dos questionários de três escolas percebemos que os professores ainda compreendem que a inclusão está diretamente associada à deficiência, e revelam que este assunto provoca sofrimento ao corpo docente. São encontradas em algumas respostas a importância do diagnóstico em que as deficiências que antes eram invisíveis, se tornam visíveis e passam a ser controladas através da medicação. Conclusão: A inclusão é um assunto ainda pouco discutido dentro das escolas, sendo ele de extrema importância. É um tema ambivalente de grande complexidade, que precisa ser problematizado através de estudos que promovam uma reflexão aos gestores e ao corpo docente das escolas. Essa reflexão pode contribuir na construção de processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos.

**Palavras-chave:** Escola Inclusão Experiências.

Nome dos autores: Lidiane Brock e Geovana Luiza Kliemann

Orientador: Maria Madalena Dullius

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS**

**Resumo:** Introdução: O seguinte escrito foi desenvolvido a partir da participação como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa “Tendências no Ensino”. O projeto tem enfoque nos temas Tecnologias no Ensino, Atividades Experimentais e Formação Continuada de Professores. Através das atividades desenvolvidas, procura-se explorar diferentes estratégias que possam auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem na área das Ciências Exatas. Em 2018 vem ocorrendo uma Formação Continuada com aproximadamente 30 professores dos Anos Iniciais, no município de Cruzeiro do Sul-RS, a qual tenho participado auxiliando no planejamento de atividades e nos encontros que são realizados mensalmente. Objetivos: A referida formação está vinculada a uma pesquisa de doutorado que pretende promover reflexões nas concepções e melhorias nas práticas dos professores dos anos iniciais, no que se refere ao ensino de Ciências Exatas e assim, promover o desenvolvimento dos profissionais participantes, bem como contribuir com propostas que auxiliem o trabalho desses professores em sua atuação. Método: Os encontros da formação ocorrem mensalmente, de março a dezembro, com aproximadamente 3 horas de duração cada. Em cada encontro são realizadas atividades experimentais com materiais de fácil acesso aos professores e após a realização das atividades, discute-se a possibilidade do uso ou não em sala de aula. Resultados Esperados: Espera-se que a partir das atividades problematizadas e das discussões realizadas, os professores sintam mais segurança para utilizarem Atividades Experimentais em sala de aula e reconheçam que essa pode ser uma metodologia eficaz para o ensino nos Anos Iniciais. Também intenciona-se que os professores percebam que é possível trabalhar com conteúdos da área das Ciências Exatas já nos Anos Iniciais. Considerações finais: A partir dos encontros já realizados, foi possível perceber mais segurança dos professores, alguns já tendo apresentado atividades experimentais que realizaram em suas aulas, o que mostra que a formação já está motivando os professores a trabalharem Ciências com olhar construtivista.

**Palavras-chave:** Formação de professores Ensino e aprendizagem Ciências Metodologias de ensino.

Nome dos autores: Ariane Sangalli

Orientador: Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## AS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE A VIVÊNCIA DE UMA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

**Resumo:** Introdução: A gravidez, na grande maioria dos casos, recebe um olhar diferenciado e idealizado, sugerindo que este momento é mágico e perfeito na vida das mulheres, descartando-se inclusive, a possibilidade de alguma intercorrência ao longo do período gestacional, mesmo sabendo que isso poderá acontecer em determinados casos. Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar as percepções de gestantes em gestação de alto risco sobre esta vivência, observando principalmente os aspectos emocionais que estiveram presentes durante o período gestacional. Metodologia: Para isto, coletou-se informações em uma unidade básica de saúde de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, serviço este responsável pelo atendimento destas gestantes nesta cidade, e realizou-se uma entrevista com quatro mulheres que haviam recebido o diagnóstico de gestação de alto risco, e que faziam acompanhamento no respectivo serviço. A entrevista foi semiestruturada com questões abertas, permitindo que as gestantes trouxessem o que era mais importante para elas em relação à gestação. Resultado: Foi possível, por meio deste trabalho, analisar o conceito de gestação normal assim como o conceito de gestação de alto risco, percebendo, desta forma, que existem fatores de risco que podem ser pré-existentes à gestação, assim como também existem fatores que podem se desenvolver no período gestacional. O estudo também propiciou compreender como as gestantes recebem o diagnóstico, nestes casos comunicado por seus obstetras, e como o mesmo interfere no psiquismo destas, despertando sentimentos como ansiedade, preocupação e medo. Observou-se que o próprio diagnóstico é considerado um fator estressante, fato este que pode, inclusive, agravar o quadro clínico destas pacientes. Considerações finais: Concluiu-se que é de suma importância o atendimento especializado para gestantes de alto risco, bem como profissionais capacitados e disponíveis para ofertar atendimento acolhedor e um espaço de escuta adequado para estas gestantes. No caso das gestantes entrevistadas neste trabalho, ambas relataram que se sentiram acolhidas na respectiva unidade básica de saúde, no entanto, ressaltaram a importância de um profissional da área da Psicologia, que oferte serviço especializado de escuta para que possam estar pensando suas questões.

**Palavras-chave:** Gestação de Alto Risco. Diagnóstico. Escuta. Psiquismo.

Nome dos autores: Ana Paula Coutinho

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA E UTOPIA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DE TRABALHADORES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)**

**Resumo:** Introdução: Este trabalho é produto da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizada por uma acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que investigou as relações entre a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) e o conceito de utopia, a partir de uma revisão teórica e junto aos trabalhadores que atuam neste âmbito. Objetivos: Buscar identificar as utopias presentes na produção desse movimento, assim como, se existem outras emergindo e quais seriam, sob o olhar dos trabalhadores que atuam em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Método: Para tanto, foram realizadas uma revisão teórica e entrevistas com trabalhadores que atuam em CAPS, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). O material produzido foi analisado através de um exercício genealógico, conforme estudos da genealogia de Michel Foucault, concebendo a história não como um processo evolutivo linear, mas considerando suas rupturas, impasses, reconfigurações, a fim de compreender as questões políticas, sociais e culturais envolvidas. Resultados: Os dados produzidos demonstraram que, em seu princípio, a RPB era movimentada e fortalecida por utopias que tinham como objetivo principal a reestruturação da assistência psiquiátrica no país. Muitas conquistas ocorreram desde então, como a desinstitucionalização de grande parte dos hospitais psiquiátricos e a constituição de uma rede de cuidado em saúde mental, com os CAPS, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), as enfermarias e leitos especializados em Saúde Mental nos hospitais gerais, entre outros. Considerações Finais: Apesar dos avanços identificados, constatou-se que na atualidade existe um engessamento das práticas, que ainda seguem buscando afirmar os ideais primeiros da Reforma.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Utopia; CAPS; Trabalhadores.

**Anais da III Mostra do Curso de Psicologia  
da Univates**

## **II. Estágios e Atividades de Extensão**



Nome dos autores: William Charles De Conto, Priscila Pavan Detoni, Mayra Suzan Michels

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## PROJETO DE APADRINHAMENTO: INTEGRAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS

**Resumo:** Introdução: A proposta de intervenção consiste em aperfeiçoar o “Programa de Apadrinhamento” de uma empresa do ramo alimentício do Vale do Taquari/RS, para melhor integrar e socializar os novos funcionários à cultura e rotina da empresa. Esse programa visa que os novos funcionários sejam recebidos cada vez melhor, tendendo a possibilidade de se vincular à empresa e, conseqüentemente, aumentar o sentimento de pertencimento com o local. Objetivo: Preparar trabalhadores e trabalhadoras para serem padrinhos ou madrinhas facilitando a integração social com a cultura organizacional, possibilitando a construção de uma rede de relacionamentos. Método: Os padrinhos e madrinhas foram indicados pelos gestores, conforme critérios estabelecidos: possuir tempo considerável de empresa; um bom conhecimento do setor como um todo e da empresa; habilidade de relacionamento; comprometimento e credibilidade. Foram realizados encontros periódicos mensais com duração de aproximadamente uma hora para abordar as funções dessa integração, sendo que essa proposta será contínua na empresa. Resultados Esperados: Espera-se que, com o tempo, os novos funcionários e funcionárias acolhidos por esses/as padrinhos e madrinhas possam se sentir mais vinculados, integrados e familiarizados com a empresa e sua cultura, e conseqüentemente, impacte na redução da rotatividade de trabalhadores/as. Considerações Finais: Após a realização de seis encontros foi possível perceber uma evidente motivação no grupo de padrinhos e madrinhas indicados/as, cerca de 40 funcionários/as. A proposta foi aceita e compreendida e, assim, foi possível a exposição de percepções sobre o ingresso dos/as trabalhadores/as e a importância de acolhimento e reconhecimento.

**Palavras-chave:** Acolhimento Trabalhadores Organizações Relações Interpessoais Cultura Organizacional.

Nome dos autores: Gabriel Bavaresco, Ana Luísa Freitag

Orientador: Suzana Feldens Schwertner, Laura Oppermann Elter

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

**Resumo:** Introdução: O Acompanhamento Terapêutico (A.T.) caracteriza-se como uma prática psicoterápica que objetiva auxiliar pacientes em sua reintegração social, aproximando os vínculos entre o acompanhado e as suas relações interpessoais. O A.T. é marcado pelo seu movimento e pelo seu setting clínico ser adaptável aos locais em que o sujeito acompanhado convive e se desenvolve. É caracterizada por ser uma “clínica de rua”, realizada por meio dos eventos cotidianos que ocorrem a partir da interação do sujeito com os ambientes nos quais frequenta; dentre eles, se destaca a escola. Neste espaço, o acompanhante assume o papel de reconhecer a voz, os avanços e os encaminhamentos do sujeito frente aos diversos desafios que emergem no seu cotidiano no local. Objetivo: Discutir sobre a potência dessa proposta terapêutica dentro da escola como uma estratégia para o desenvolvimento psicossocial de um estudante. Metodologia: Trata-se de um estudo referente ao projeto de intervenção desenvolvido no Estágio Supervisionado Básico I e II em Psicologia, realizado em uma escola particular de um município do Vale do Taquari. São realizados três encontros semanais com um estudante de nove anos, durante o seu intervalo e as suas aulas de Educação Física. No A.T. são discutidas questões referentes as relações sociais com colegas, funcionários e demais estudantes da escola, como também questões relativas ao seu desenvolvimento cognitivo. Resultados: Esta prática auxilia na identificação dos fatores que ocasionam a dificuldade de interação psicossocial do estudante, e a partir dela é possível pontuar modificações em seus comportamentos e um repensar de atitudes em momentos de dificuldades, para que o estudante se sinta inserido no grupo, e assim, potencialize o seu desenvolvimento. Considerações finais: Foi possível observar avanços no reconhecimento dos comportamentos do estudante, que por vezes interferiram nas suas relações dentro da escola. Isto foi alcançado a partir do trabalho colaborativo com a sua professora, como também por meio das discussões após as análises dos momentos de interação interpessoal do estudante com colegas, que ocasionavam os conflitos tido como demanda.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico, Escola, Desenvolvimento Psicossocial.

Nome dos autores: Giseli Nietiedt, Mariana Kerber, Suelen Beal Miglioransa, Bernardete Pretto

Orientador: Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **A PRÁTICA CLÍNICA COM ADOLESCENTES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ATENDIMENTO**

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho, caracteriza-se como uma vivência de estágio a partir das práticas clínicas com adolescentes do Estágio Supervisionado Específico do curso de Psicologia, que está sendo realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Objetivo: Descrever a prática do estágio específico no atendimento individual. Além de compartilhar as experiências de estágio nesta modalidade de atendimento e apresentar as práticas com o público adolescente e os desafios observados. Método: O estágio tem como ênfase a Clínica Ampliada e Saúde, propondo uma clínica que elabore estratégias de cuidado capaz de levar em conta a subjetividade dos sujeitos, sem seguir um único plano terapêutico fechado, mas realizar a construção destes, juntamente com os usuários do serviço. Dentre as vivências com os adolescentes, pode-se destacar a utilização de alguns recursos nos atendimentos, como a escuta e acolhimentos, como conceitos que atravessam nossas práticas no serviço, além de jogos disparadores de diálogo, produções gráficas, via escrita e desenhos que representem o contexto de cada um; assim como, utilização dos espaços externos da clínica universitária. Vale ressaltar a importância do papel dos pais e responsáveis do adolescente neste processo, através de uma interlocução entre serviço, família e outras redes de cuidado. Resultados: Com esse estágio, é possível verificar que muitas são as intervenções e possibilidades terapêuticas para esse público adolescente e como é necessária uma postura acolhedora, que permita a criação e fortalecimento de vínculo, possibilitando uma prática clínica que seja flexível, permitindo abertura para novos espaços, lugares e formas de entender o sujeito. Considerações Finais: O trabalho com adolescentes possibilita a compreensão de uma fase do desenvolvimento, na qual envolve mudanças de várias ordens, que refletem na forma como estes jovens se percebem e se relacionam os demais.

**Palavras-chave:** Adolescente Psicoterapia Saúde mental

Nome dos autores: Raquel Bergamaschi; Evaristo Wirtt

Orientador: Denise Fabiane Polonio; Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## A ANSIEDADE NO CAMPO DE ESTÁGIO DE UMA CLÍNICA ESCOLA

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho abordará uma proposta de intervenção, realizada por dois estagiários do estágio Básico II em Psicologia, realizada na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. O período do estágio é uma fase de transformações, de desenvolvimento, crescimento, mas também de angústias, temores e frustrações que acabam gerando intensa ansiedade. Essa ansiedade foi percebida nos estagiários da CURES e a partir disso, os interventores pensaram em proporcionar um momento de cuidado nesse espaço, por meio de meditações guiadas. Objetivo: Trabalhar a ansiedade dos estagiários e supervisores envolvidos no campo de estágio. Método: Questionário com questões disparadoras a fim de avaliar os níveis de ansiedade; meditações guiadas envolvendo respiração; relaxamento e reflexões sobre o auto cuidado. Resultados: Através dos questionários, constatou-se altos níveis de ansiedade, preocupações constantes, falta de lazer e uso de medicação. Mediante devolutivas decorrentes da intervenção, percebeu-se que a prática interventiva foi potente para o auto cuidado de alguns participantes que perceberam as meditações como momentos de relaxamento, mas em outros produziu desconfortos e inquietações, suscitando reflexões a respeito das dificuldades encontradas pelos envolvidos em conseguir parar e olhar para si. Considerações Finais: As meditações guiadas apresentam-se como uma estratégia de cuidado, visto que constituem-se de momentos de relaxamento e reflexões sobre o auto cuidado. Levando em conta que os estagiários da CURES são aqueles que irão prestar cuidado aos usuários, logo, estes também necessitam ser cuidados e preservar sua saúde física e mental, por isso consideramos relevante pensar em práticas de cuidado aos cuidadores nesse ambiente.

**Palavras-chave:** ansiedade; intervenção; estágio; clínica-escola

Nome dos autores: Waleska Vigolo, Andréa de Espíndola, Kátia Mottin Tedeschi, Priscila Pavan Detoni

Orientador: Andréa de Espíndola, Kátia Mottin Tedeschi, Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Centro Universitário Filadélfia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## QUE A ARTE NOS APONTE UMA RESPOSTA, DOIS GRUPOS E VÁRIAS POSSIBILIDADES NUM CREAS

**Resumo:** Introdução: A proposta de utilização da arte como recurso expressivo insere-se em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em uma cidade do Vale do Taquari, RS. De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais as propostas grupais ocorrem dentro do serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e Pessoas em Situação de Rua. Objetivo: Propõe-se a utilização da arte como dispositivo para o desenvolvimento da criatividade, a fim de estimular a sensibilidade, promover o acolhimento e a integralidade da atenção ao usuário em situação de violação de direitos. Método: O serviço trabalha com a proposta da arte em dois grupos: um grupo fechado, com duração de quatro meses, formado por oito meninas adolescentes atendidas há pelo menos um ano no CREAS por suspeita de abuso sexual; e outro aberto, criado há quatro anos, heterogêneo, com pessoas adultas em situação de rua. Em ambos os grupos evidencia-se a arte como principal veículo de comunicação, através de utilização da música, da escrita, da imagem, dos materiais artísticos ou não-artísticos e o espaço da rua. Resultados Esperados: Busca-se a fluidez da criatividade mediante atividades que produzam espontaneidade e desconstrução de padrões artísticos. A expectativa é que a utilização da arte contribua reduzindo o desconforto, provocando múltiplas possibilidades de experiências vivenciais. Considerações Finais: O cuidado se dá conforme a identificação das demandas e a partir disto, as propostas são construídas com vistas a conduzir diferentes necessidades e processos artísticos. Além desse espaço de expressão sobre a realidade e as emoções, é oferecido o acesso à rede de serviços do município, os benefícios assistenciais e encaminhamentos para outros serviços sempre que necessário. Considera-se que independente da violência sofrida, faixa etária, a existência ou não de laços familiares, uso ou não de drogas ilícitas, a arte é capaz de resgatar o respeito do indivíduo por si mesmo e tudo aquilo que realiza. Dessa maneira salienta-se, que no grupo o compartilhamento de experiências pode potencializar o enfrentamento dos bloqueios e a ressignificação dos acontecimentos da vida.

**Palavras-chave:** Arte. Criatividade. Grupo. Experiência. Ressignificação.

Nome dos autores: Alessandra da Silva Linhares

Orientador: Adriana Rossetto Dallanora e Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA: INTERVENÇÃO DE CUIDADO COM OS/AS ESTAGIÁRIOS/AS UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIO**

**Resumo:** Introdução: O Serviço de Assistência Jurídica - SAJUR, da UNIVATES, é um espaço de aprendizagem e exercício prático dos cursos de Direito e Psicologia. Oferece atendimento a pessoas hipossuficientes dos oito municípios que compõe a comarca de Lajeado e que apresentam alguma demanda jurídica. O curso de Psicologia se inseriu neste espaço no ano de 2013, visto que as demandas além de jurídicas, são atravessadas também por uma necessidade de apoio e escuta psicológica. O estágio básico desenvolve-se a partir da Análise Institucional, assim se constrói um projeto de intervenção a ser implementado no local. Elaborou-se o Projeto “Detalhes que fazem a diferença”, como uma forma de agregar qualidade na preparação dos acadêmicos, visto a importância para o crescimento pessoal e profissional, bem como, qualificação nos atendimentos aos clientes. Objetivo: Relatar a experiência de intervenção de cuidado realizada com estagiários/as de Direito e Psicologia no SAJUR. Procedimentos metodológicos: Através das técnicas de grupo operativo, o propósito foi entender a realidade vivenciada no ambiente e ouvir a percepção dos/as estagiários/as, nesta transição para o mundo profissional. A partir disso, as temáticas dos encontros foram definidas em conjunto pelos participantes, sendo alguns deles: integração; acolhimento, rede de saúde, assistência - social e jurídica; orientação profissional; e manejo da ansiedade. Os grupos ocorrem em três turnos com estagiários/as que se voluntariaram a participar do projeto, durante quatro encontros. Resultados: Participaram 16 estagiários/as dos dois cursos, que trouxeram a importância de espaços para reflexão, realizando noções de conhecimento sobre a rede de políticas públicas, e pensando no seu planejamento da carreira e formas de autocuidado. Conclusão: Esse projeto de intervenção proporcionou um espaço de cuidado, promoção e prevenção à saúde mental dos/as estagiários/as.

**Palavras-chave:** assistência jurídica estágio grupo

Nome dos autores: Franciele Denise Vicentini; Patrícia Andrea Kaefer

Orientador: Denise Fabiane Polonio; Pâmela de Freitas Machado, Raquel de Melo Boff; Suelen Beal Miglioransa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA

**Resumo:** Introdução: O referido resumo apresenta um relato de experiência da prática do Estágio Básico desenvolvido por duas estagiárias do curso de Psicologia, no atendimento interdisciplinar de crianças na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Dentre as modalidades de atendimentos desta Clínica-escola, são disponibilizados atendimentos interdisciplinares aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS. Estes são realizados por uma equipe multidisciplinar composta por dois ou três estagiários, cada qual oriundos de uma área de formação da saúde ou educação. Objetivo: Apresentar o relato de experiência de acadêmicas da psicologia do estágio básico sobre o atendimento interdisciplinar oferecido às crianças referenciadas ao serviço. Método: Através da troca de experiências dos estagiários dos diferentes cursos que compõem a equipe de atendimento, são estabelecidas intervenções interdisciplinares para a promoção de saúde da criança. Salienta-se que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela troca de saberes, experiências e conhecimentos oriundas de várias áreas de estudo. Desta forma, nos atendimentos infantis, são feitas um planejamento terapêutico dos casos, e realizadas trocas de experiências entre as diferentes disciplinas que propõe um olhar e atenção ampliada ao usuário. Resultados: Nos atendimentos, após ser realizado o processo de acolhimento da criança com seus responsáveis e o estudo da demanda, leva-se ainda em conta os aspectos biopsicossociais do usuário sendo, posteriormente, realizados os planos terapêuticos e de intervenções. Por se tratar de atendimentos infantis, as proposições discutidas entre os diferentes núcleos de saber consideram os recursos lúdicos como os mais utilizados são efetivos para este público. O brincar e o lúdico nos atendimentos, tem por objetivo, além de facilitar a criação de vínculo entre equipe e usuário, possibilitar a manifestação da subjetividade e singularidade da criança, uma vez que é através do brincar que está interpreta, reflete, vê e descobre o mundo que a cerca, promovendo sua saúde. Considerações finais: No decorrer da caminhada do Estágio, foi possível afirmar o significado que os atendimentos interdisciplinares às crianças têm para o acolhimento integral das demandas encontradas nesses usuários, e o quanto é potente ter o olhar de diferentes núcleos de saber diante de um caso.

**Palavras-chave:** Atendimento infantil Atendimento lúdico Interdisciplinaridade Multidisciplinaridade Clínica-escola

Nome dos autores: Andreza Barronio, Daniela Wolschick

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves, Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INCLUSIVA E O TRABALHO EM REDE**

**Resumo:** Introdução: No semestre 2018/A o Serviço Especializado de Psicologia (SEP) recebeu o primeiro encaminhamento para realizar avaliação psicológica, sendo o usuário referenciado pelo Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad). A partir do recebimento da referência no SEP, a qual demandava investigação de possível deficiência intelectual, iniciou-se a comunicação entre os dois serviços, os quais foram organizados por duas estagiárias do estágio específico do curso de Psicologia da UNIVATES, vinculadas com os atendimentos do usuário. Objetivo: apresentar a experiência das estagiárias no processo de avaliação psicológica e do trabalho em rede que foi estabelecido. O material analisado para esta reflexão, refere-se às ações de cuidados planejadas e desenvolvidas ao longo do semestre. Método: Destaca-se que para a realização da avaliação psicológica, foram realizados dez atendimentos no SEP, com a realização de entrevistas, aplicação de testes psicológicos e entrevista de devolução. O último encontro ocorreu no CAPSad onde participaram as duas estagiárias e o usuário, para devolução dos resultados e entrega do laudo. Resultados: O trabalho em rede no processo de avaliação auxiliou para a melhor compreensão do caso, bem como a construção de um laudo psicológico com os principais elementos do usuário, que poderá auxiliar na busca de uma vaga no mundo do trabalho na perspectiva inclusiva. Da mesma forma, este processo possibilitou a compreensão do usuário na sua integralidade e singularidade. Considerações Finais: A partir do trabalho conjunto entre os serviços da rede de saúde, pode-se efetivar a realização de um laudo psicológico. A comprovação de deficiência intelectual obtida através da avaliação psicológica, possibilitou a busca por vaga especial de trabalho, fato este que se tratava de um dos objetivos principais do processo interventivo. E, para além desse propósito que já se buscava, pode-se observar o desenvolvimento de aspectos como a ampliação de redes sociais e de cuidado do usuário, assim como a aproximação e articulação de dois serviços da rede de saúde do município.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica trabalho em rede saúde mental.

Nome dos autores: Eneida Wagner, Eduarda Nardini

Orientador: Pamela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS NA CURES: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO ESPECÍFICO**

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho abordará as experiências vivenciadas por estudantes do curso de Psicologia da Univates, no Estágio Supervisionado Específico, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, com relação ao atendimento de crianças, referenciadas a esse serviço. Objetivo: Problematizar e compartilhar as potencialidades e desafios das práticas do Estágio Específico da Psicologia, no atendimento de crianças. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência das práticas vivenciadas pelas estagiárias do curso de Psicologia, no atendimento à crianças, na CURES. Resultados: O atendimento de crianças apresenta muitos desafios, pois envolve a necessidade de articular teoria e prática para desenvolver ações de escuta e acolhimento às demandas deste sujeito, sendo as mesmas pensadas especificamente para o atendimento nessa faixa etária, onde o trabalho caracteriza-se através do brincar e da exploração do lúdico e simbólico. No acompanhamento infantil faz-se necessário também compreender o contexto em que a criança está inserida, sua rotina familiar, as crenças e valores que permeiam o contexto familiar e o funcionamento deste sistema. Nesta perspectiva, torna-se necessário envolver a família no processo de cuidado, construindo com estes reflexões, que auxiliem o sujeito em acompanhamento. Além disso, o atendimento de crianças exige do estagiário o conhecimento e articulação com os demais serviços onde este sujeito tem vínculo, construindo com eles uma rede de cuidados, que potencialize ações de acolhimento e resolutividade às demandas apresentadas. Dessa forma, quando a família compreende participa do processo terapêutico conforme for se fazendo necessário, articulando-se juntamente com a rede de cuidados, percebe-se que os atendimentos tornam-se potentes e demonstram benefícios tanto para a criança, quanto para a família. Considerações finais: É relevante destacar a importância da articulação dos conhecimentos adquiridos, por parte dos estudantes, durante a graduação, com as práticas experienciadas neste local de estágio. Especialmente no compartilhamento com os demais serviços de saúde, buscando construir redes de cuidados, que problematizam e construam estratégias efetivas para as demandas dos usuários, buscando um cuidado integral aos sujeitos em atendimento.

**Palavras-chave:** crianças Atendimento Estágio Potencialidades desafios

Nome dos autores: Jéssica Cristine Dick , Victória Cristine Machry

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Joana Bücken, Raquel de Melo Boff e Suelen Beal Miglioransa.

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## O ESPAÇO CONVIVER - VIVÊNCIA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

**Resumo:** Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES )possui uma sala diferenciada de espera, denominada de Espaço Conviver. Esta sala é um ambiente onde os acompanhantes dos usuários e os próprios usuários aguardam para o atendimento. Entretanto, percebe-se que grande parte dos estagiários da CURES, muitas vezes não tem discernimento sobre a potencialidade que o espaço tem, tampouco, conhecimentos específicos relacionados à espera neste lugar, que busca trabalhar com o cuidado e a promoção de saúde. Considerando esta demanda, três estagiárias do estágio básico, do curso de Psicologia da Univates criaram uma proposta de intervenção. Objetivo: Este relato objetiva apresentar uma intervenção realizada para apresentar aos estagiários da Cures o significado da sala de espera deste serviço. Procedimentos metodológicos: Utilizaremos o recurso de vídeo explicativo de curta duração para explicar sobre o que é o Espaço Conviver, como potencializar e as atividades que podem ser realizadas. Este espaço tem como objetivo tornar a espera significativa, potencializar os vínculos familiares e promover a saúde de quem acompanha o usuário. Resultados Esperados: Espera-se que com o recurso do vídeo, potencializar possíveis intervenções em saúde, reforçando a postura ética dos estagiários e auxiliando no acolhimento e vinculação dos usuários ao serviço. Desta forma valoriza-se a sala de espera do serviço como uma ferramenta de cuidado integral dos usuários. Conclusão: Percebe-se o quão potente a sala de espera da CURES pode se tornar quando há total compreensão por parte dos estagiários de seu significado. Considera-se até este momento que o uso do recurso visual irá facilitar o entendimento desta sala como um espaço de cuidado e promoção à saúde, oportunizando aos estagiários o desenvolvimento de intervenções diferenciadas em saúde.

**Palavras-chave:** Espaço conviver; acolhimento; serviço escola; CURES.

Nome dos autores: Vanessa Pederiva, Bianca Luzzi Fiorentin, Marino Rodrigues da Rosa

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Suélen Beal Miglioransa, Raquel de Melo Boff, Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ESTÁGIO CURRICULAR EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Introdução: O curso de Psicologia da Univates oferece ao estudante a realização do estágio curricular nos dois últimos anos de graduação, sendo que é no último ano que o estudante realiza o estágio Específico, quando então, poderá desenvolver atendimentos individuais, exercitando a prática clínica. Objetivo: Refletir acerca da experiência do estágio curricular específico em Psicologia, e de que forma este auxilia na formação profissional. Método: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por três estagiários de Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES). Esta é uma clínica escola que serve de apoio aos serviços de saúde, que compõem a rede de atenção e cuidado aos usuários dos municípios de Arroio do Meio e Lajeado. A CURES recebe estagiários de nove cursos da saúde e educação, oferecendo também atendimentos interdisciplinares, pensando no melhor cuidado aos usuários. Os atendimentos são realizados com frequência semanal, com duração aproximada de 45 minutos. Resultados: Para o estudante de Psicologia conduzir um atendimento psicológico individual é um dos momentos mais esperados, pois será ele o responsável por acolher as demandas do usuário, problematizando com o mesmo suas vivências, e possibilitando diferentes formas de sanar suas dificuldades, provocando mudanças em sua vida. Considerando a proposta de clínica ampliada, a CURES proporciona aos estagiários trocas com os serviços de saúde, a fim de pensar sobre o melhor cuidado ao usuário e a integralidade das ações. As trocas com estagiários de outros cursos proporciona mais conhecimento e problematizações sobre o cuidado em saúde, o que auxilia nas intervenções propostas ao usuário, a fim de promover qualidade de vida à este. Considerações Finais: O estágio curricular na CURES possibilita experiências significativas aos futuros profissionais, pois nos atendimentos aos usuários, buscam formas de suprir suas demandas a partir de teorias e técnicas aprendidas ao longo do curso, levando em consideração o contexto em que os sujeitos se encontram e as questões que estão interferindo em suas vidas. Com isso, o estagiário sente-se mais preparado para a entrada no mercado de trabalho, utilizando ferramentas que possibilitam a realização de práticas condizentes com a formação em Psicologia.

**Palavras-chave:** Estágio curricular Psicologia. Formação profissional.

Nome dos autores: Maria Júlia Lohmann Wagner/Henriqueta Cristina Althaus Moutinho

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto/Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## MANEJO DE ANSIEDADE COM ESTUDANTES DO VESTVATES

**Resumo:** Introdução: O Serviço Especializado de Psicologia (SEP) é um serviço-escola vinculado ao Centro Clínico da Univates - Universidade do Vale do Taquari, onde acadêmicas do curso de Psicologia desta instituição realizam o Estágio Supervisionado Específico I e II. O SEP iniciou suas atividades em fevereiro de 2018 e funciona no horário noturno (17h às 21h). No segundo semestre, foi realizada uma parceria com o VestVates - Cursinho Popular da Univates, pois a coordenação do projeto percebeu uma grande ansiedade por parte dos estudantes. Objetivo: Relatar a experiência das estagiárias na criação de um grupo de manejo de ansiedade. Assim como, promover a saúde e proporcionar um espaço de escuta para os estudantes, com o objetivo de amenizar a ansiedade vivenciada no processo de realização das provas dos vestibulares e diante da escolha profissional, elementos presentes nesta fase do desenvolvimento. Método: Quinzenalmente, os encontros são realizados na Univates, sala 306 do prédio 16, com duração de 40 minutos, compondo até o momento, 6 encontros. Nestes, a partir da teoria Cognitiva Comportamental, são utilizadas técnicas para amenizar sintomas relacionados com a ansiedade. A partir da Psicoeducação, foram utilizadas várias atividades, dentre elas: o Registro de Pensamento Disfuncional, o Relaxamento Muscular Progressivo, construção do Cartão de Enfrentamento, a Respiração Diafragmática e o Registro de Preocupações. Resultados: A proposta promoveu o desenvolvimento de habilidades que facilitam a identificação de sintomas ansiosos, bem como o aprendizado de estratégias que podem ser realizadas em momentos ansiogênicos, de modo especial, diante das situações de provas. Considerações finais: Até o momento, nota-se que o grupo mostra-se uma proposta potente de cuidado dos jovens, principalmente para que as questões relacionadas à ansiedade desencadeada frente ao vestibular e às escolhas profissionais possam ser escutadas e trabalhadas.

**Palavras-chave:** estágio, jovens, ansiedade, psicologia, manejo.

Nome dos autores: Regina Pereira Jungles Suany Chisté Benvegnú Adriana Rossetto Dallanora

Orientador: Adriana Rossetto Dallanora Joana Bucker

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **RODAS DE CONVERSA EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

**Resumo:** Introdução: O presente estágio está sendo realizado no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR), da Univates, localizado na cidade de Lajeado/RS, tendo como um de seus principais objetivos o trabalho interdisciplinar. O trabalho interdisciplinar diz de uma prática entre diferentes saberes que tem como objetivo, no Sajor, proporcionar um atendimento integral ao sujeito que busca o serviço. Sendo este importante para os processos de trabalho e aprendizagem. As rodas de conversa surgiram a partir de um projeto de intervenção de estagiárias de psicologia no ano de 2017, com o objetivo de integrar os estagiários e problematizar as práticas de trabalho promovendo construção do conhecimento. Objetivo: Relatar a experiência de rodas de conversa sobre a atuação profissional no Sajor - Univates. Metodologia: As rodas de conversa ocorrem mensalmente, com uma hora de duração em cada um dos turnos de estágio. São selecionados dois acadêmicos do curso de Direito e um de Psicologia, de forma voluntária e/ou sorteio, para que estes sejam responsáveis por disparar a temática da roda. Os temas podem ser definidos em conjunto com todos os acadêmicos ou entre o grupo mediador, sendo estes os estagiários voluntários da Psicologia e do Direito. Resultados: No decorrer do ano de 2018, ocorreram um total de 47 rodas de conversa, com temáticas diversificadas, como alienação parental, tipos de guarda, divórcio, violência contra a mulher, entre outras. As rodas de conversa entre Psicologia e Direito buscaram gerar maior comunicação e interação entre as áreas, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e a compreensão das necessidades e demandas dos sujeitos que buscam atendimento no SAJUR. Além disso, buscou-se discutir casos que são atendidos pelos estagiários, relacionando teoria e prática, refletindo sobre as intervenções e encaminhamentos. Conclusão: Consideramos que as rodas de conversa entre as diferentes áreas possibilitam um amplo espaço de troca de saberes, contribuindo assim, para com o cuidado do sujeito.

**Palavras-chave:** Estágio Psicologia Assistência Jurídica.

Nome dos autores: Bibiana Munhoz Roos

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ESTÁGIO NO CAPS AD: O TEMPO DE HABITAR O ENTRE

**Resumo:** Estágio, o período do entre, do quase, do “ainda não”, quase psicóloga, “menos” estudante e mais profissional. Mais medo, menos experiência. Mais entusiasmo, menos costume. Tempo de habitar o entre, de experimentar-se, tempo da possibilidade e privilégio da permissão de errar, de perguntar: “o quão potente pode ser este espaço de ‘não saber’ e quais os efeitos que se produzem aí?”. Esta escrita tem como principal objetivo compartilhar a experiência da vivência do estágio supervisionado Específico I e II do Curso de Psicologia, realizados no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, da cidade de Lajeado. As linhas que aqui transcorrem, narram um relato de experiência por meio do compartilhamento de ideias, pensamentos e construção de conhecimento, mas também de afecções e sensações vivenciadas e percebidas. Trata-se, antes de uma ordem cronológica e estrutural, da ordem dos afetos e da necessidade de “falar de”. O tempo em meio a esse processo se perde e a experiência não é contabilizada em horas, assim, um dia se torna muito mais do que 24 horas, 6 horas podem vir a tornar-se um ano e um minuto, uma eternidade. Os resultados desta experiência não conseguem e nem querem ser quantificados, mas sim, compartilhados a nível das afecções, para que também afetem outros corpos que vivenciam ou irão vivenciar o “ser psicólogo”. Afecções estas, que estão implicadas nas práticas vivenciadas, tal como atendimentos psicológicos individuais, reuniões de equipe, grupos terapêuticos, visitas domiciliares e hospitalares e demais vivências do processo de estágio. Que meu corpo possa continuar em contato e permitindo-se ser outros, construir e desconstruir, territorializar e desterritorializar, fazer e desfazer. Este é um momento de experimentação, um momento que mais do que tudo necessita ser sentido, os poros do corpo necessitam estar abertos. Mas, a maior necessidade deste momento, é permitir que o olhar curioso e atenção se faça presente por todo percurso profissional, que os devires estudante e estagiário nunca deixem de habitar a profissional que estou me tornando.

**Palavras-chave:** Experiência Estágio Psicologia Aprendizagem

Nome dos autores: Sabrina Feldmann, Isadora Moro da Luz

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **GRUPO DE FAMILIARES COMO DISPOSITIVO DE APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSij)**

**Resumo:** Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) consiste em um serviço público de atenção a crianças e adolescentes, com transtorno mental grave, severo e persistente ou uso de álcool e outras drogas. O serviço possui uma equipe interdisciplinar e oferece diversos tipos de atendimentos, como: oficinas terapêuticas, grupos terapêuticos de crianças, adolescentes e familiares, visitas domiciliares e atendimentos médicos, psicológicos e de orientações individuais. Por trabalhar com crianças e adolescentes até 18 anos de idade, o CAPSij promove um cuidado no qual haja a participação dos pais ou responsáveis pelos usuários, buscando assim, um prognóstico positivo, levando em conta que a família tem importância fundamental na formação do indivíduo. Os pais ou responsáveis de usuários do CAPSij, participam de grupos terapêuticos semanais, desenvolvidos por diversos profissionais do serviço. Objetivo: Descrever a importância dos grupos terapêuticos com familiares desenvolvidos em um CAPSij, como dispositivo de aproximação da família no tratamento e prognóstico dos usuários. Metodologia: Os grupos terapêuticos para pais ou responsáveis acontecem semanalmente, configurando-se como dispositivo de aproximação da família no cuidado ao usuário do serviço, tendo como objetivo oferecer um suporte aos familiares. Produz-se nos grupos, um espaço potente para dividir dificuldades e angústias e para compartilhar experiências e dúvidas acerca do tratamento e do manejo com os usuários. Conclusão: Com a aproximação da família no tratamento dos usuários através dos grupos terapêuticos, a mesma torna-se parceira no manejo do cuidado aos usuários em tratamento no CAPSij e corresponsável no processo de continuidade do cuidado, para além das ações oferecidas pelo serviço. Dentre os discursos dos familiares participantes dos grupos, surgem conteúdos como o desejo de entendimento do sofrimento exposto pelo usuário, a dificuldade em ser vigilante quanto aos medicamentos, as mudanças na rotina familiar causada pela psicopatologia do usuário, dúvidas quanto ao manejo, entre outros. Desta forma, evidencia-se a importância da aproximação dos familiares no tratamento dos usuários, levando em conta a necessidade de um cuidado abrangendo a complexidade dos meios em que eles estão inseridos, em especial, a família, a fim de proporcionar ações terapêuticas que possam contribuir em suas vivências diárias.

**Palavras-chave:** Família Tratamento Infantojuvenil.

Nome dos autores: Lidiane Musselin, Fabiana Corrêa

Orientador: Marilucia Vieira dos Santos

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

**Resumo:** Introdução: O projeto de extensão universitário “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde” (PI), proporciona a formação diferenciada dos estudantes, enfatizando a integralidade da atenção em saúde, para o conhecimento do contexto social inserido e o planejamento e realizações das ações de educação, estimulando a autonomia dos sujeitos no processo de saúde/doença. Neste sentido, o curso de graduação de Psicologia está envolvido ativamente no PI, realizando um trabalho interdisciplinar com as demais áreas da saúde. Objetivo: Descrever a importância do PI para a formação do profissional psicólogo. Método: Semanalmente são realizadas visitas domiciliares aos usuários, referenciados pela equipe de Estratégia da Saúde da Família (ESF) local, onde são realizadas intervenções, conforme a demanda do usuário e a família acompanhada, além da realização de atividades com três instituições escolares representantes do bairro de atuação. As equipes do PI são multidisciplinares, constituídas pelos cursos das áreas da saúde e humanas vinculadas à Univates. Após as visitas, as equipes realizam momentos de tutorias, entre os estudantes e o professor para discussão e reflexões sobre suas práticas desenvolvidas, bem como a possibilidade de criar novas estratégias terapêuticas e sociais sustentáveis. Resultados: O contato mais direto do estudante de psicologia, com a realidade diferente daquela que ele está acostumado em sala de aula, cria um fortalecimento técnico e teórico, proporcionando a escuta ativa, partindo do princípio de que esta seria a principal ferramenta de trabalho do futuro profissional psicólogo. Além disso, a participação no projeto também proporciona ao estudante a habilidade de planejar e realizar prevenção e promoção à saúde. Considerações finais: Neste contexto, diante das demandas encontradas a partir das ações de extensão e considerando o conceito de clínica ampliada, entende-se que a participação dos estudantes do curso de psicologia no PI se faz necessária desde os primeiros semestres, visto que praticar a escuta ativa proporciona ao estudante um contato mais direto com a futura realidade profissional no sentido de auxiliá-lo na compreensão do indivíduo como um todo, para além da patologia, considerando o ambiente em que vive e suas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Formação Extensão Prevenção

Nome dos autores: Isadora Moro da Luz, Sabrina Feldmann

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA POTENTE EM UM GRUPO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSij)**

**Resumo:** Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) é um serviço público de atenção a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves, severos e persistentes, bem como usuários de álcool e outras drogas neste período de desenvolvimento. O serviço é composto por uma equipe multiprofissional que realiza um trabalho interdisciplinar, visando um atendimento integral ao usuário. O CAPSij conta com diversos atendimentos, dentre grupos e oficinas terapêuticas destinadas à crianças. Objetivo: Apresentar o desenvolvimento de um grupo composto por crianças, relatando seu funcionamento e descrevendo seus benefícios para os usuários que o frequentam, levando em consideração as possibilidades de cada sujeito. Método: O grupo terapêutico de crianças acontece semanalmente, com duração de aproximadamente trinta minutos e são ministrados por uma psicóloga e duas estagiárias de Psicologia. Participam do grupo, crianças na faixa-etária entre 4 e 5 anos, sendo que cada uma apresenta singularidades. Durante este atendimento não se evidencia o sintoma que demandou a busca dos familiares ao serviço, mas procura-se que, de forma lúdica, a criança consiga externalizar e compreender o que está acontecendo com ela e, dessa forma, lidar melhor com sua problemática. Este grupo terapêutico é também um espaço de convivência entre as crianças, já que fora do serviço as mesmas apresentam dificuldades de interação. Resultados: Observou-se que é a partir do lúdico, das brincadeiras, tanto as escolhidas pelas crianças como as sugeridas pelas ministrantes do grupo, que os participantes conseguem expressar-se. Dessa forma, seus conflitos internos são desvendados sem que percebam, assim, minimizando o sintoma que fez com que a família buscasse atendimento. Conclusão: O brincar, configura-se assim como a linguagem verbal, o símbolo através do qual aquele que brinca nos conta o que está acontecendo em seu mundo interno, ao mesmo tempo em que revela seu modo de ser. No grupo terapêutico de crianças, são expressadas situações do cotidiano, bem como fantasias e vontades inconscientes, através da brincadeira. Nessa direção, considera-se o espaço como peça fundamental no tratamento dos infantis, que muitas vezes, não se sentem preparados ou ainda não sabem nomear seus sentimentos e vivências.

**Palavras-chave:** Grupo terapêutico Ludicidade Brincadeira.

Nome dos autores: Ana Luísa Freitag, Gabriel Bavaresco, Laura Oppermann Elter, Suzana Feldens Schwertner

Orientador: Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Colégio Evangélico Alberto Torres

## TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

**Resumo:** Introdução: Este trabalho apresenta uma intervenção realizada pela estagiária de Psicologia no Colégio Evangélico Alberto Torres, uma escola particular do Rio Grande do Sul, durante o Projeto Adolescência. O Projeto Adolescência ocorre durante o ano letivo anualmente, integrando as disciplinas de Ciências, Português e Ensino Religioso das turmas de 8ª Série com a participação da equipe Orientação Educacional para trabalhar temas transversais à adolescência. As Habilidades Sociais (HS) são comportamentos verbais e não verbais que os sujeitos utilizam em seu repertório para aprimorar o desempenho social em diferentes contextos. Dentre as HS, destaca-se a empatia, que engloba aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais, visando compreender, compartilhar, considerar os sentimentos, necessidades e perspectivas de outra pessoa. O Treinamento de HS (THS) com adolescentes auxilia no desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação das relações interpessoais, pois as práticas educativas da família e escola são as principais referências dos jovens. Objetivo: Desenvolver e aprimorar HS nos estudantes da 8ª Série B durante o Projeto Adolescência. Método: Realizou-se cinco encontros semanais com duração de 50 minutos, em uma turma de 8ª Série, com aproximadamente 30 estudantes. Os encontros foram conduzidos pela estagiária de Psicologia e uma professora durante a aula de Ensino Religioso. Utilizou-se diferentes técnicas, dinâmicas vivenciais e descritivas, tais como: inversão de papéis; cartões de enfrentamentos; imagem e desenho e júri simulado. Resultados: Os estudantes mostraram participação e atenção às propostas, embora nas atividades descritivas não tenham demonstrado tanto envolvimento quanto nas dinâmicas vivenciais. O THS estimulou a comunicação verbal e não verbal entre os alunos e a habilidade empática reforçou uma postura em que ouvissem os colegas de forma minuciosa, prestassem mais atenção ao outro, mantendo o contato visual. Os encontros também proporcionaram o reconhecimento dos sentimentos vivenciados pelos colegas. Considerações finais: Na avaliação final, os adolescentes denominaram em palavras o que as atividades proporcionaram para a aprendizagem deles, como: expressão, compreensão, respeito, diálogo, aprendizado, comunicação, interpretação e colaboração. Assim, essa intervenção mostrou efeitos positivos e uma maior resposta dos estudantes na continuação das etapas posteriores.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais. Empatia. Adolescência.

Nome dos autores: Sara Steiger França, Valessa Schlabit, Natanael Pedro Castoldi

Orientador: Adriana Rossetto Dallanora, Denise Fabiane Polonio, Suelen Beal Miglioransa

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA**

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho abordará experiências relacionadas à interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado Básico em Psicologia, vivenciadas na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. O trabalho interdisciplinar se configura a partir da troca de saberes entre as diversas áreas de conhecimento que compõem as equipes de atendimento. Na CURES, os atendimentos aos usuários do serviço, em sua maioria, são realizados por equipes multidisciplinares de estagiários, visando a interdisciplinaridade. A multidisciplinaridade analisa cada elemento de forma individual e cada profissional busca exprimir um parecer específico da sua área. Deste modo, podemos entender que sair de uma configuração multidisciplinar para interdisciplinar exige do profissional um esforço significativo, em que precisa exercitar a contribuição de seus saberes e técnicas específicos, com cautela, para compor com o outro, trabalhando para que os diversos olhares se relacionem, sempre buscando o cuidado integral ao usuário. Objetivo: O objetivo deste trabalho é compartilhar os desafios e a realidade prática desta natureza de trabalho, bem como sua articulação com a teoria. Método: Relatos de observações e vivências experienciadas por estagiários do Curso de Psicologia da Univates, no trabalho em equipe interdisciplinar na CURES. Resultados: A interdisciplinaridade constitui-se como um dos principais desafios do trabalho em equipe, pois propõe um olhar ampliado e a construção de estratégias conjuntas entre as diferentes disciplinas que compõem o serviço para o cuidado em saúde. Deste modo, problematizar as vivências dos estagiários neste processo interdisciplinar amplia e instiga a pensar e avaliar nossa prática no serviços de saúde. Considerações Finais: Consideramos importante problematizar a prática de nossos estágios, sendo fundamental para nossa formação profissional, assim como abordar a interdisciplinaridade, pois esta, demanda do profissional reciprocidade, flexibilidade e sensibilidade, assim como a capacidade de lidar com as diversidades e colocar-se em novos papéis, visando um atendimento humanizado ao usuário.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Estágio; Psicologia.

Nome dos autores: Natália Schuck, Gabriela Luisa Henz

Orientador: Makeli Aldrovandi

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI**

**Resumo:** Introdução: Hodiernamente diversos estudantes apresentam dificuldade na aprendizagem da escrita e da leitura, o que afeta também outras áreas do conhecimento e o desempenho escolar. Objetivo: A partir dessa realidade, o eixo Linguagem e Cognição, do projeto de Extensão Veredas da Linguagem, promove ações com o propósito de identificar e analisar os fatores intervenientes que comprometem a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Lajeado, como também propõe intervenções pedagógicas para sanar essas dificuldades. Método: Para tanto, uma equipe composta por acadêmicos e voluntários foi formada para atuar na escola em questão, a fim de realizar a aplicação de testes psicoeducacionais, sob a supervisão de uma professora orientadora. Foram aplicados dois testes, inicialmente o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e posteriormente o instrumento psicoeducacional intitulado Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC). Após a correção e organização dos resultados dos testes, foram desenvolvidas 14 atividades para recuperação do processo de identificação de letras e do processo léxico, áreas em que os alunos apresentaram mais dificuldade. As intervenções estão sendo aplicadas pela bolsista do projeto e por estudantes voluntários do curso de Letras, Psicologia e Medicina. Ao final de todas as intervenções será aplicado novamente o Teste de Desempenho Escolar para podermos observar a evolução dos alunos. Resultados Esperados: Espera-se que com essas intervenções as dificuldades específicas observadas a partir da aplicação dos testes sejam sanadas ou reduzidas e que as atividades propostas auxiliem o processo de aprendizagem pensando nas dificuldades individuais de cada estudante. Considerações Finais: Mediante os resultados, será dada a devolutiva à escola para que a mesma tenha discernimento dos processos pedagógicos realizados com os alunos, percebendo também a evolução de cada um e que, partindo disso, realize as intervenções necessárias à partir das informações apresentadas.

**Palavras-chave:** Intervenções pedagógicas Extensão Aprendizagem Escola.

Nome dos autores: Marina Heemann

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS: A IMPORTÂNCIA DE BIBLIOTECAS NAS UNIDADES DE INTERNAÇÕES DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS

**Resumo:** Introdução: Durante o período de internação hospitalar, afastados de seus trabalhos e familiares os pacientes voltam-se a atividades que antes não realizavam, por exemplo, a leitura. A leitura possibilita a reconstrução de pensamentos, da vida, construção de bem-estar, saúde, estímulos de mudança. Objetivo: Proporcionar a leitura como uma ferramenta auxiliar no processo de cuidado dos pacientes de uma instituição hospitalar de um município do Vale do Taquari. Método: O material analisado foi produzido por meio da experiência do estágio realizado, de modo especial a partir da construção do projeto de intervenção. Este como apresentado buscou revitalizar a biblioteca existente no setor de saúde mental do hospital. Destaca-se que para este, foram realizadas ações de divulgação e coleta de livros em vários momentos, como na Campanha de combate ao suicídio “Setembro Amarelo” e durante a III Jornada da Psicologia - Univates. Resultados: A partir do projeto, foram arrecadados um total de 169 títulos divididos da seguinte forma: 74 livros, 58 livros de contos infantis e 37 revistas, bem como estruturou-se um local para o armazenamento dos materiais. Este foi realizado por meio da doação de uma Estante, que permite que os usuários e funcionários possam aproximar-se destes livros e usufruir de momentos de leituras no ambiente hospitalar. Com isso, produziu-se um espaço acolhedor que possibilita o conhecimento nas mais variadas áreas, sendo possíveis leituras individuais e/ou coletivas e consequentemente trocas de aprendizagens e autoconhecimento. Considerações finais: A proposta proporcionou a todas as pessoas que circulam por esse espaço uma aproximação com a leitura, bem como servir de estímulo a repensar sobre as situações que nos deparamos no cotidiano, criando diferentes estratégias de enfrentamento à estas.

**Palavras-chave:** Leitura Saúde Mental Hospital Biblioteca.

Nome dos autores: Ricardo Bronca, Marcos Minoru Otsuka, Rodrigo Lara Rother

Orientador: Marcos Minoru Otsuka

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## USO DO SOCIOGRAMA NO VOLEIBOL: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO

**Resumo:** Introdução: O Estágio Supervisionado II, do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates insere o acadêmico na área do Treinamento Esportivo e o coloca em contato com toda a diversidade de ações interdisciplinares voltadas para a obtenção da melhora do rendimento. Um exemplo disso é a psicologia do esporte, que tem auxiliado muito a modalidade voleibol, seja no autocontrole individual dos atletas como nas relações sociais existentes na equipe. Uma das ferramentas utilizadas para intervenção nesse sentido é o sociograma. Este instrumento permite avaliar as relações sociais entre os integrantes de um grupo, suas familiaridades, interesses comuns e discordâncias. Objetivo: Observar como se dá a coesão e as relações sociais em uma equipe esportiva. Metodologia: Foi aplicado o sociograma, com questões relativas às dimensões liderança e social em uma equipe de voleibol feminino de base, composta por 11 atletas com média de idade de 16,5 anos. A coleta dos dados realizou-se na parte final de um dos treinamentos. Os resultados obtidos foram submetidos a uma matriz sociométrica e posteriormente registrados na forma de gráfico. Resultados: Na dimensão liderança a atleta 3 recebeu sete indicações positivas evidenciando assim como líder no grupo. Já a atleta 8 recebeu cinco indicações negativas, indicando para uma rejeição neste sentido. As atletas 4, 6, 7 e 10 não receberam nenhuma indicação, seja positiva ou negativa, mostrando-se como componentes que não são influenciadoras na equipe. Na dimensão social as atletas 5 e 7 receberam três indicações negativas cada, evidenciando como menos sociáveis, já as atletas 3 e 11 não receberam indicações, sejam positivas ou negativas, demonstrando isolamento do restante do grupo. As atletas 2 e 5 votaram uma na outra, assim como a 4 e 9 e também a 6 e 7, demonstrando subgrupos de relacionamento dentro da equipe. Conclusão: O sociograma é um instrumento que auxilia na compreensão das relações existentes no grupo e seus resultados servem de base para a comissão técnica planejar intervenções na equipe.

**Palavras-chave:** Matriz Sociométrica Psicologia do Esporte. Voleibol de base.

Nome dos autores: Aline Guaragni Machado, Isadora Pretto Chemin, Adriana Rossetto Dallanora, Priscila Pavan Detoni

Orientador: .

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS NA REDE DE ASSISTÊNCIA E SAÚDE MENTAL DA COMARCA DE LAJEADO

**Resumo:** Introdução: Visando o cuidado integral, o olhar ampliado sobre o sujeito e a acessibilidade do cuidado à população, as equipes da Rede de Saúde e Assistência buscam, constantemente, realizar trocas e encaminhamentos entre si, mesmo entre municípios e serviços distintos, uma vez que, com a possibilidade de mudança de residência, o sujeito permaneça sendo assistido e cuidado de modo integralizado. Assim, o Serviço de Assistência Jurídica Universitário - SAJUR - Univates, que atende os oito municípios que compõem a Comarca de Lajeado, promoveu encontros mensais, com os serviços que compõem a rede. A rede é composta por diferentes serviços, podendo ocorrer a fragmentação do cuidado, o que dificulta os objetivos do trabalho em rede. Objetivos: Reforçar a comunicação entre os profissionais a partir do processo de vinculação entre eles e o SAJUR, almejando a maior efetividade nas práticas. Promover momentos para a criação de estratégias voltadas a maior articulação da rede, de acordo com o cuidado proposto pela Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS, evitando assim, a fragmentação do cuidado em rede. Metodologia: A intervenção propôs encontros mensais, nas dependências do Sajur entre os serviços que compõem as equipes dos municípios da Comarca de Lajeado. Resultados: Foram realizados 6 encontros com a participação de 6 serviços, os temas desses estiveram relacionados à apresentação dos serviços, integração entre os participantes, assim como discussões referentes a estratégias de cuidado propostas pela PNH e práticas recorrentes nos serviços, tais como o acolhimento em saúde e cuidado do idoso na rede, matriciamento, referência e contrarreferência, e equipes. Conclusão: A partir dos encontros realizados, foi possível perceber maior vinculação entre os profissionais que participaram das reuniões, uma vez que, em conjunto, surgiram novas ideias para suas práticas. Também, maior motivação para enfrentar as dificuldades do cotidiano como profissionais. Houve o planejamento de um evento de integração pensado e programado pela rede, para os usuários dos serviços.

**Palavras-chave:** Palavras chave: Cuidado em rede, vínculo, acolhimento.

Nome dos autores: Cristina Piva Chiesa, Eduarda Fachini

Orientador: Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA NA CURES: A ARTE DO CUIDADO

**Resumo:** Introdução: Diante do significativo número de faltas dos usuários nos atendimentos ocorridos durante o primeiro semestre de 2018, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, surgiu o interesse, em pesquisar sobre como os usuários percebem a oferta de cuidados no serviço, no intuito de compreender as possíveis causas do número elevado de ausências nos atendimentos. Objetivo: Conhecer a relação dos usuários com a CURES, considerando o olhar dos mesmos em relação ao serviço através do dispositivo fotográfico. Procedimentos Metodológicos: A intervenção foi realizada por duas estagiárias do estágio Básico de Psicologia, com usuários que frequentam a CURES. Tendo como propósito utilizar a fotografia como um disparador para que diferentes formas de manifestações possam surgir através do olhar dos usuários, pretendeu-se analisar as razões e motivos que os levam a frequentar a Clínica e possibilitar, através da fotografia, mecanismos que potencializem o papel de protagonismo frente ao processo de cuidado. Durante a primeira semana do mês de setembro de 2018, as estagiárias convidaram alguns usuários do serviço a realizarem um registro fotográfico sobre a Clínica. Para cada foto, os usuários elaboraram uma legenda. Após, as fotos foram reveladas e expostas no Espaço Conviver. A exposição foi construída juntamente com os usuários que frequentam o Espaço. Após as fotos ficarem expostas alguns dias, convidamos novamente os usuários para nos auxiliarem na produção de um álbum com as imagens. As falas que se evidenciaram no momento das fotos foram retomadas durante esta construção, criando assim uma oportunidade de dialogar e problematizar as ações de cuidado que estão sendo realizadas na clínica-escola e construindo com estes um espaço de reflexão. Resultados: Desenvolvemos uma proposta que, além de analisar o fenômeno das faltas, possibilitou momentos de atenção, cuidado e escuta para os usuários e acompanhantes. Incentivamos os mesmos à produção de arte, evocando nestes um sentimento de responsabilidade para com o serviço, de autonomia e reconhecimento. Conclusão: Acreditamos que a fotografia proporcionou um espaço terapêutico, por possibilitar que os participantes fotografassem livremente, podendo considerar suas emoções e sua subjetividade e expressando sua relação com a CURES.

**Palavras-chave:** Palavras chave: Fotografia, Psicologia, Usuários, Clínica-escola.

Nome dos autores: Claudia Lisane Barkert; Naiana Luisa de Bairros Werlang; Franciele Cordeiro Machado; Elisângela Mara Zanelatto; Bernardete Pretto

Orientador: Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **GRUPO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE, UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA E DA NUTRIÇÃO.**

**Resumo:** Introdução: Sabendo da importância do trabalho em equipe interdisciplinar e da potencialidade de um grupo de promoção à saúde, foi criado um grupo conduzido por uma equipe interdisciplinar com a participação de usuárias que frequentam um ambulatório de nutrição. O intuito do grupo é ofertar um momento de promoção de saúde, bem como proporcionar um espaço de escuta para as usuárias refletirem sobre o seu comportamento alimentar. Deste modo, clarificando os pensamentos, sentimentos, emoções, comportamentos e hábitos que envolvem o seu cotidiano, pode-se minimizar os danos e prejuízos psíquicos, sociais e biológicos das usuárias. Por conseguinte, está sendo produzido cuidado singular, integral e ampliado para as usuárias. Objetivo: Relatar a experiência/vivência das estagiárias de Psicologia e Nutrição, no atendimento de grupo, sendo este de forma interdisciplinar. Métodos: O grupo iniciou em agosto de 2018, as atividades planejadas para o grupo foram programadas para 10 encontros, sendo que até outubro de 2018 já ocorrem 7 dos encontros previstos. Cada encontro ocorre quinzenalmente, com duração de aproximadamente uma hora, onde acontecem dinâmicas e momentos de escuta. O grupo é composto por 3 usuárias e a equipe que coordena o grupo é composta por quatro estagiárias, sendo duas do curso de nutrição e duas do curso de psicologia, acompanhadas por duas supervisoras dos dois respectivos cursos. Resultados Esperados: A experiência de planejar, organizar e conduzir um grupo de forma interdisciplinar, tem a possibilidade de trocar conhecimentos bem como dialogar sobre este fazer que é desafiador. Propiciando também que as usuárias identifiquem as crenças sobre a alimentação e imagem corporal, que por vezes, são distorcidas. Considerações Finais: Acredita-se que olhar de forma interdisciplinar possibilita um cuidado ampliado e singular para com as usuárias, bem como para a integralidade das mesmas.

**Palavras-chave:** Palavras Chaves: Equipe interdisciplinar. grupo de nutrição. promoção de saúde

Nome dos autores: Patrícia Mattes da Silva, Renan Freitag

Orientador: Pâmela de Freitas Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ESTÍMULOS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

**Resumo:** Introdução: Através de vivências e observações no local de inserção do CAPS AD, durante o estágio Básico I e II, foi proposta a realização de oficinas de fotografia no espaço do Convivência Dia dentro do serviço como forma de intervenção institucional. Pensando na fotografia, e visando a estimulação da criatividade, das emoções e da potência subjetiva que cada sujeito possui, para criar novos olhares sobre aspectos cotidianos. O grupo de usuários capta imagens de acordo com temas específicos que iremos disparar, e a partir destas capturas faremos um momento de reflexão acerca das mesmas. Objetivo: Estimular a criatividade e a potência do grupo neste espaço através da oficina de fotografia. Método: O grupo tem uma composição aberta e o número de participantes varia de acordo com a quantidade de usuários presentes no serviço. O local das fotografias é público e definido pelo grupo a cada encontro, assim como a temática das fotografias capturadas. Busca-se locais próximos ao CAPS AD, como as praças, parques disponíveis na cidade de Lajeado. O momento de captura das imagens tem duração de uma hora e os participantes poderão utilizar uma câmera fotográfica disponibilizada pelo CAPS AD. Resultados Esperados: Esperamos produzir neste contexto momentos de autonomia frente ao mundo, frente ao sofrimento, momentos de reflexão, de percepção, e de busca de sentido, que possibilitem a expressão da subjetividade. Considerações Finais: As oficinas terapêuticas, neste contexto, cumprem um papel fundamental, pois visam a ressocialização, favorecem a comunicação e a interação entre os membros do grupo, bem como viabiliza a expressão de sentimentos, emoções e vivências, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, colocando-o num lugar ativo de participação. Pensada a fotografia como dispositivo e como uma maneira de experimentar a vida, de investigar, de problematizá-la, de torná-la mais viva, e até mesmo de modificá-la. A arte, a criação e a fotografia, podem ser vistas como formas de se lidar com o sofrimento no âmbito da saúde mental, que permeiam a existência.

**Palavras-chave:** Palavras-chaves: estímulo, CAPS AD, fotografia, oficina, estágio.

Nome dos autores: Eluize Santin de Oliveira; Priscila Pavan Detoni

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **VOLUNTARIADO DE PSICOLOGIA NOS ACOLHIMENTOS ANTES DAS AUDIÊNCIAS DA LEI MARIA DA PENHA NO PROJETO INTERFACES**

**Resumo:** Introdução A prática de ser voluntária é uma peculiaridade, que alguns dos profissionais que concluem a graduação realizam como possibilidade de continuar colocando em prática os conhecimentos adquiridos, como forma de aprimoramento. Este trabalho tem como objetivo apresentar o olhar de uma profissional voluntária de Psicologia que realiza acolhimentos e acompanhamentos de mulheres em situação de violência doméstica antes das Audiências da Lei Maria da Penha no Fórum da Comarca de Lajeado/RS. Objetivo: O Projeto Interfaces na Face de Ações de Suporte da Lei Maria da Penha possui como objetivo principal auxiliar as mulheres em situação de violência que possuem audiências preliminares de conciliação. Este é um projeto de extensão que une os cursos do Direito e da Psicologia, no enfrentamento às violências de gênero e no cuidado com as famílias na rede de proteção. Procedimento Metodológico: Trata-se de orientações e acolhimentos prévios às audiências de conciliação da Lei Maria da Penha, feitas por dois acadêmicos ou voluntários dos cursos de Direito e Psicologia. Resultados: Durante o ano de 2018 já foram realizadas cerca de 150 acolhimentos e orientações diretas às mulheres em situação de violência doméstica dos oito municípios da comarca de Lajeado. A finalidade destas ações antes das audiências consiste em possibilitar que as mulheres fiquem mais seguras sobre suas decisões, e como acontecerão os processos jurídicos e que serviços poderão auxiliar suas famílias. Também proporcionam uma troca de conhecimento entre os voluntários, acadêmicos e professores de ambos os cursos. Conclusão A grandeza deste trabalho se deu pela continuidade de participar das audiências e dos acolhimentos no projeto, bem como ampliar o olhar de voluntária sobre as questões que envolvem o contexto de violência doméstica contra as mulheres, problematizando e repensando as práticas profissionais na minha caminhada.

**Palavras-chave:** Psicologia Acolhimento Direito Assistência Jurídica.

Nome dos autores: Débora Thaís Schwarz, Claudia Lisiane Barkert, Elisângela Mara Zanelatto, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves, Bernardete Pretto

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves, Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **AFETOS QUE PERPASSAM A CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO**

**Resumo:** Introdução: Durante o estágio curricular em Psicologia, a orientação acadêmica e a supervisão local se colocam como uma ferramenta disponível ao discente. É a partir destes momentos de trocas e de conversas, pensando principalmente questões relacionadas à graduação, que é possível questionar a nossa prática e nomear nossas inquietações. Cabe inferir, que os afetos que ali se atravessam nomeiam-se para além de um conteúdo teórico/técnico, pois por vezes, é um momento que gera dúvidas e incertezas. Nestes, a orientadora e a supervisora estão presentes em nossa formação, de modo, que possam elucidar e acolher esses emaranhados de sentimentos, ajudando a organizá-los. Objetivo: Relatar a experiência de duas estagiárias de Psicologia, narrando os afetos que perpassam na construção de suas formações. Assim como, discorrer sobre as questões que envolvem a teoria/técnica na formação do profissional psicólogo. Método: Os encontros de orientação de estágio, bem como de supervisão local mostraram-se potentes espaços de reflexão acerca das práticas realizadas no estágio. Assim, por meio da análise destes encontros, que ocorrem semanalmente, com duração de, no mínimo, 45 minutos, foi possível identificar o desenvolvimento das estagiárias. Resultado: Desenvolveu-se um olhar para além do conteúdo teórico e prático, sabendo que relacionar estes dois é essencial. Auxiliou no desenvolvimento e relacionamento com a equipe e/ou grupo de estagiárias, sendo este um ensaio, para que em breve se esteja no “mundo do trabalho” mais amadurecidas, ampliando assim o olhar de futuras profissionais de psicologia. Considerações Finais: A orientação acadêmica e supervisão local, no estágio de Psicologia Clínica, são essenciais para que o estudante possa analisar e pensar sobre os casos para melhor atendê-los, bem como para que sintam-se mais seguros e amparados. Ao longo do estágio, percebe-se que estes momentos de trocas acrescentam à nossa prática, de maneira que possamos nos sentir mais preparadas para as demandas que possam surgir, pensando principalmente em reconhecer os nossos afetos durante este processo. E, quando se tem afeto, se está aberta para escutar aquele que ensina e nos traz experiência teórica/prática, bem como a delicadeza e sensibilidade em olhar para o nosso fazer e ser psicólogos.

**Palavras-chave:** Psicologia Encontro Afetos Orientação Acadêmica Supervisão Local

Nome dos autores: Anelise Lui

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ESTÁGIO BÁSICO DE PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL

**Resumo:** Introdução: O estágio é um momento fundamental na formação acadêmica, em que prática e teoria se unem para fundamentar o trabalho do futuro profissional. A primeira experiência, o encontro com o campo de atuação, os desafios antes descritos no papel encontram-se agora diante dos olhos da estudante. Objetivo: O presente trabalho descreve a prática do Estágio Supervisionado Básico I e II, realizado no Hospital São José, localizado na cidade de Arroio do Meio, interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2018. Método: Narrar a experiência de estágio, a qual compreende a observação do funcionamento da organização, a dinâmica de trabalho dos profissionais do local, com ênfase no acompanhamento do profissional da Psicologia, produção, execução e análise de um projeto de intervenção na instituição. Além da observação e participação no atendimentos clínicos realizados pelas profissionais da Psicologia. Resultados: As atividades promovidas aprimoraram o conhecimento e a formação acadêmica da estudante, já o projeto de intervenção promoveu a criação de uma oficina, para a promoção da qualidade de vida dos colaboradores do hospital. As atividades da oficina, se propuseram a fortalecer os sujeitos participantes, através do autoconhecimento, da percepção do próprio corpo e de suas necessidades, explorando os sentidos e as vivências de cada um, fortalecendo a empatia entre o grupo, o espírito cooperativo e a comunicação dentro do espaço de trabalho. Considerações finais: A experiência do Estágio vem proporcionando reflexões constantes sobre a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, da necessidade da formação continuada, a fim de ampliar as possibilidades de cuidado para com os colaboradores e os pacientes. A inquietação e a insegurança que pairavam sobre a prática nos primeiros momentos, foram dando espaço ao olhar ampliado e a escuta sensível dos sujeito que encontram-se na instituição hospitalar.

**Palavras-chave:** Psicologia Estágio Hospital Saúde Trabalho.

Nome dos autores: Michele Dametto Rui

Orientador: Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO EM PSICOLOGIA NO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO MÁRTIR

**Resumo:** Introdução: A inserção do psicólogo se dá em diversos espaços e o hospital é um deles. As demandas encaminhadas ao psicólogo hospitalar são diversas, desde solicitações vindas dos pacientes internados na ala da saúde mental, a pacientes internados em decorrências de cirurgias, além de familiares e funcionários. Objetivo: O objetivo deste trabalho é fazer um relato das atividades realizadas através do Estágio Básico em Psicologia no Hospital São Sebastião Mártir (HSSM), no município de Venâncio Aires/RS. Método: Relato da experiência de Estágio Básico, realizado no período de fevereiro a novembro de 2018. Resultados: As atividades realizadas foram coordenação do Grupo de Motivação, que tem como objetivo encontrar com os pacientes da Saúde Mental a sua rede de apoio que os possibilitem a continuar em tratamento e desenvolver estratégias de motivação; coordenação do Grupo de Orientação, Normas e Rotinas, que é realizado juntamente com a Assistente Social e busca dar orientações de pós-alta, sanar dúvidas e explicar sobre o funcionamento do hospital; também foram realizados atendimentos individuais e análise institucional. A proposta de intervenção foi a realização de um grupo com os funcionários para promover a saúde e o bem-estar destes, visto que o hospital é um ambiente gerador de estresse devido à complexidade das demandas atendidas. Espera-se com esse trabalho expandir os conhecimentos da atuação do psicólogo hospitalar, divulgar os serviços prestados pela Psicologia dentro do HSSM para conhecimento geral e para que estudantes de Psicologia tenham mais conhecimento sobre este local de estágio. Considerações Finais: O estágio é uma oportunidade para colocar-se em prática os saberes aprendidos no decorrer do curso e o hospital é um local que nos permite essa experiência através dos casos que são demandados, da autonomia dada ao estagiário em Psicologia e principalmente através da discussão da prática através das supervisões.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar; estágio; grupo.

Nome dos autores: Luana Maria Schneider, Alice Barden

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## RELATO DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

**Resumo:** Introdução: Este trabalho relata a experiência de duas acadêmicas de Psicologia no Estágio Básico I e II, em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari - RS, realizado durante o ano de 2018. O estágio tem carga horária de 12 horas semanais e busca possibilitar ao aluno conhecer o campo de estágio, identificar as demandas do local, assim como os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção, desenvolver a integração em equipes multiprofissionais, além da convivência com colegas e a postura ético-profissional. Objetivo: Relatar a experiência das acadêmicas, elencando as atividades e percepções que foram realizadas no estágio. Método: O material analisado, surgiu a partir das ações desenvolvidas durante o período de estágio. Estas atividades, bem como as percepções que surgiram, foram descritas em um diário de campo e posteriormente foram analisadas durante os espaços de supervisão, orientação e construção do um relatório do estágio. As práticas realizadas pelas estagiárias de Psicologia no estágio estão sendo acompanhar os acolhimentos, os grupos realizados, participar das reuniões de equipe, observar o ambiente hospitalar e planejar e colocar em prática um Projeto de Intervenção. Além disso, as estagiárias participam semanalmente de supervisões locais e orientações acadêmicas. Resultados: A partir das experiências vivenciadas, foi possível observar que o serviço de Saúde Mental no hospital é voltado para um cuidado humanizado e, que a equipe zela pelo acolhimento dos usuários. Nota-se que este momento, como primeiro contato com o paciente, vem se mostrando um dos dispositivos mais importantes para a humanização do serviço. Conclusão: É possível constatar que o estágio amplia os saberes profissionais, uma vez que permite constantes reflexões sobre a atuação do psicólogo no espaço hospitalar. Além disso, poder visualizar na prática as teorias estudadas, aproximam as estudantes do meio profissional.

**Palavras-chave:** Psicologia Psicologia Hospitalar Saúde Mental Estágio Básico

Nome dos autores: Alice Barden e Luana Maria Schneider

Orientador: Elisângela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **MAPEAMENTO DA REDE DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: PARA ALÉM DAS AÇÕES NO CONTEXTO HOSPITALAR**

**Resumo:** Introdução: Este trabalho apresenta a análise de um projeto de intervenção pensado por duas acadêmicas de psicologia, a partir da vivência dentro de uma instituição hospitalar, localizada no Vale do Taquari/RS. O projeto de intervenção foi construído no contexto da análise institucional realizada, com ênfase, em problematizações a partir do fluxograma dos pacientes, compreendendo seu itinerário desde o encaminhamento até o momento do pós alta. Percebeu-se a importância do tratamento continuar sendo acompanhado pelo município de referência após a alta do paciente. Buscando assim, oferecer e criar uma ferramenta para auxiliar a equipe hospitalar e facilitar no processo da construção do Plano Terapêutico do paciente em conjunto com o município em que ele reside, quando o mesmo tiver alta. Objetivo: Mapear os dispositivos de apoio à Saúde Mental, dos municípios que compõem a 16 coordenadoria de saúde. Criando a partir deste, uma ferramenta que possibilite visualizar o que o paciente tem de possibilidades no seu município e já ir trabalhando/incentivando o mesmo durante o período de internação com esses dispositivos. Método: Destaca-se que as informações referentes ao projeto de intervenção, foram levantadas através de um questionário com perguntas semiestruturadas enviado por e-mail para cada município de referência dos usuários internados no hospital. Também foram coletados através de ligações telefônicas. Hipóteses: Não houve adesão da maioria dos municípios, mesmo sendo contatados mais de uma vez e por diferentes meios de comunicação. Entretanto o projeto ainda está em andamento e a não adesão ao preenchimento do instrumento de coleta de informações se mostra como principal desafio. Conclusão: Até o presente momento percebe-se que há certa dificuldade no trabalho em rede, assim como na comunicação entre os serviços, por conta da baixa adesão. A partir desta pode-se pensar nos desafios de articulação e do trabalho em rede.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Serviços de Saúde. Plano Terapêutico. Mapeamento.

Nome dos autores: Gabriela Andrioli, Linda Suélen Félix, Pâmela Francine Knecht

Orientador: Denise Fabiane Polonio, Elisângela Zanelatto, Joana Bucker, Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **PENSANDO A PERSPECTIVA DE CLÍNICA AMPLIADA NO SERVIÇO ESCOLA CURES**

**Resumo:** Introdução: A perspectiva de Clínica Ampliada na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) promove ações de cuidado que consideram a singularidade do usuário e a complexidade dos processos de saúde e doença. Deste modo, o serviço conta com nove cursos da saúde e educação, que sob a articulação de diferentes enfoques e disciplinas, buscam efetivar esse cuidado. Objetivo: A presente escrita tem por objetivo apresentar a perspectiva de Clínica Ampliada na CURES, refletindo sobre o cuidado proporcionado ao usuário em sua integralidade. Tendo como base auxiliar os profissionais da saúde no entendimento do processo de adoecimento ao cuidado e a promoção de saúde desses usuários. Método: Relato de experiências vivenciadas por estagiárias do Estágio Básico I e II do curso de Psicologia da Univates, neste serviço. Resultado: Considera-se importante discorrer sobre o modelo de Clínica Ampliada na CURES, visto que, esta privilegia o ensino e a prática no cuidado em saúde, o que permite a formação de profissionais comprometidos com as diretrizes constitucionais do SUS. Nesse contexto, a CURES pensa, dialoga, problematiza, estuda e propõe ações com base na equidade, na escuta ativa, na humanização, participação do cidadão, bem como, numa atuação intersetorial. Logo, se faz valer um serviço potente, criador e produtor de saúde. Considerações Finais: Destaca-se a importância desse serviço escola (CURES) para a formação de profissionais, de modo especial, aos da Psicologia, no que se refere ao trabalho em equipe interdisciplinar, considerando fatores biopsicossociais e os desafios de olhar o sujeito de forma integral para que este seja o protagonista de sua vida.

**Palavras-chave:** Serviço escola Clínica ampliada interdisciplinaridade

Nome dos autores: Daiane Alves de Moura, Raquel de Melo Boff

Orientador: Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA MANEJO DA DOR CRÔNICA

**Resumo:** Introdução: A dor crônica é caracterizada por uma dor persistente com duração de pelo menos três meses, de forma contínua ou recorrente. Estima-se que a prevalência desse tipo de dor em âmbito mundial varia entre 12 a 30% e no Brasil esse índice sobe para 40% da população, sendo considerada um problema de saúde pública. Entre as principais comorbidades dessa doença, encontram-se a depressão, ansiedade e transtornos do sono, de modo que a qualidade de vida fica prejudicada. Objetivo: Relatar os efeitos da aplicação de um protocolo pautado na terapia cognitivo-comportamental em sujeitos portadores de dor crônica, na modalidade grupal. Método: Como proposta de intervenção em estágio de Psicologia, foi constituído um grupo com 10 pacientes acometidos com dor crônica, os quais foram submetidos a um protocolo com sete sessões semanais, pautadas na terapia cognitivo-comportamental. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, sendo que os dados coletados através da experiência grupal foram analisados por meio da técnica análise de conteúdo. Resultados: Após finalização do grupo, verificou-se que os sujeitos apresentaram melhora e significativa redução de sintomas da depressão, ansiedade e transtornos do sono, bem como a diminuição do quadro algico e maior aceitação da cronicidade da doença. Assim, a intervenção trouxe forte impacto na qualidade de vida dos participantes, que também relataram melhora quanto a intensidade e percepção da sensação dolorosa. Considerações finais: A terapia cognitivo-comportamental em grupo, mostrou-se mais uma vez importante no manejo de pacientes portadores de dor crônica, além de permitir uma melhor compreensão do quadro de dor e sofrimento apresentado pelos sujeitos, com menor interferência da doença nas atividades cotidianas e em suas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental. Dor Crônica. Qualidade de Vida.

Nome dos autores: Ana Carolina Schmidt, Michelle Engers Taube

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## **RASTREABILIDADE DE SUSPEIÇÃO DO TRANSTORNO MENTAL COMUM EM FUNCIONÁRIOS DO TRANSPORTE**

**Resumo:** Introdução: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são muito prevalentes entre trabalhadores/as. Caracterizam-se por adoecimento não psicótico, multidimensional, devido a coexistência de vários sintomas, entre eles, irritação, cansaço, esquecimento, ansiedade, depressão e sintomas psicossomáticos. O presente trabalho constitui-se de um recorte de uma pesquisa de diagnóstico social, objetivando a construção de um projeto de intervenção pertinente ao Estágio Supervisionado Específico II, para mapear as condições de saúde mental dos trabalhadores/as, de uma empresa do ramo do transporte. Objetivos: Rastrear possíveis casos de Transtornos Mentais Comuns, nos/as trabalhadores/as da organização, através do questionário autoaplicável QSG-12 (Questionário de Saúde Geral de Goldberg). Metodologia: Em junho de 2018 foram entregues os questionários, para os/as 246 funcionários/as da empresa. Destes, 92 foram devolvidos e transcritos no programa Statistical Package for Social Science (SPSS). Posteriormente, foram calculados os números de respostas. Os/as trabalhadores/as que assinalaram mais de três respostas positivas no QSG-12, indicavam possíveis sinais de TMC. Resultados: O total de funcionários/as rastreados foram cinco, o que indica que existe saúde mental no ambiente de trabalho, bem como estratégias eficazes de enfrentamento. Estes/as cinco foram convidados/as para uma entrevista com o objetivo de solicitar que façam o registro de suas vivências pelo período de uma semana, transcrevendo estas em um diário. Pretendia-se verificar os estressores que podem desencadear o TMC e realizar intervenções de cuidado. Considerações finais: O TMC é atualmente o transtorno que mais preocupa as empresas. Tendo em vista tal fato, se faz pertinente pensar em formas de promover a saúde mental dentro das organizações. Os questionários dos/as trabalhadores/as que não foram devolvidos podem indicar um receio a exposição, frente às modificações do cenário de crise no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Transtorno Mental Comum. Organizações. Saúde mental Estressores ocupacionais

**Anais da III Mostra do Curso de Psicologia  
da Univates**

## **IV. Trabalhos Acadêmicos e Mundo Profissional**



Nome dos autores: Joana Paula Nascimento dos Santos Calheirana e Priscila Pavan Detoni

Orientador: Priscila Pavan Detoni

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## O QUE É SER ADOLESCENTE HOJE? UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO

**Resumo:** O QUE É SER ADOLESCENTE HOJE? Uma experiência de aproximação. Autoras: Joana Paula Nascimento dos Santos Calheirana, Priscila Pavan Detoni (orientadora). Instituição: Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. **Resumo:** Introdução: A adolescência é caracterizada perante a sociedade através de estigmas como: rebeldias, oposições, desafios, medos e fragilidades. O adolescente é o membro elegido para chacoalhar a sociedade que o estrutura, de contestar aquilo que foi construído em seu seio familiar, como forma de se diferenciar e individualizar, parte do seu crescimento psíquico, segundo a psicanálise. **Objetivos:** Buscou-se analisar as percepções dos adolescentes de uma escola de Ensino Fundamental, sobre questões relacionadas à esta fase, como: sexualidade, drogas, automutilação, depressão, suicídio, referências e ensino-aprendizagem. **Método:** Foi realizada uma pesquisa piloto, como atividade proposta nas disciplinas de Pesquisa em Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento, a partir um grupo focal fenomenológico com 24 adolescentes do oitavo ano, de uma Escola Estadual, no interior do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2018. Durante o encontro promoveu-se uma discussão sobre o que é a adolescência, de modo voluntário e consentido, por inscrição. **Resultados:** Os adolescentes deste grupo focal demonstraram que o diálogo a respeito das temáticas abordadas, ainda são poucos proporcionadas no núcleo de ensino-aprendizagem. Somada a existência de inúmeras dúvidas, medos e angústias, os adolescentes sentem-se perdidos quanto à busca por referência e suporte para tratar de suas problemáticas em relação a fase de transição. Eles também, afirmaram que barrar esse diálogo é uma questão cultural, política e social, marcada por uma herança de estereótipos e preconceitos que se perpetuam, bem como demarcaram quão frágil tem sido suas referências familiares e amigáveis. **Conclusão:** Percebe-se a relevância de estudos na área da adolescência e puberdade que pesquise com os temas envolto neste estágio As discussões que promovem o diálogo, necessitam fazer parte da vida dos adolescentes. Constatou-se também um baixo conhecimento sobre as suas próprias transformações físicas e psíquicas. A repressão sofrida vem de dentro das suas casas e atravessam a porta para a escola, outra instituição que ainda está frágil na busca por recursos de auxílio e intervenção em virtude deste novo e antigo fenômeno chamado adolescência. Esta repressão vem marcando a vida dos adolescentes com sentimento de vazios e apresenta a necessidade de dar formas de escoamento da energia psíquica e libidinal.

**Palavras-chave:** Adolescência-Psicanálise-Grupo Focal

Nome dos autores: Bianca Isabel Pederiva

Orientador: Bernadete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## OBSERVAÇÃO DE BEBÊS: O PRIMEIRO MÊS

**Resumo:** Introdução: muito acontece na vida de um bebê de um mês. A partir da gestação, junto com seu crescimento físico, sua vida psíquica inicia-se interligada ao ambiente ao seu redor. A inter-relação que estabelece com sua mãe e família, portanto, inicia desde muito cedo e sua constituição como ser humano está extremamente correlacionada com a maneira que esta é exercida. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo demonstrar tal inter-relação, correlacionando-a com conteúdos abordados na disciplina de Psicologia e Desenvolvimento I, do curso de Psicologia da Univates. Método: a metodologia deste estudo envolveu a observação de um bebê de um mês e relato de sua mãe a respeito de questões pertinentes ao desenvolvimento do mesmo, seguindo um roteiro pré-estabelecido pela professora da disciplina e posterior revisão bibliográfica de autores, teorias e conceitos discutidos em aula. Resultados: os resultados da observação e do relato da mãe proporcionaram uma densa articulação entre teoria e prática, permitindo uma sistematização da gestação, do nascimento, dos primeiros dias e do primeiro mês do bebê. Dentre estes tópicos, foram contemplados autores como Donald Winnicott, Sigmund Freud, Jean Piaget e demais teóricos contribuintes para a Psicologia do Desenvolvimento. Conceitos foram discutidos, analisados e exemplificados com os efeitos da prática. Considerações finais: o trabalho foi concluído com afirmativa de que a observação e contato com a mãe, como uma prática, torna possível o reconhecimento das concepções que são estudadas em sala de aula e assim, também, a conseqüente atribuição de uma compreensão mais aprofundada. Constatou-se que em um bebê de um mês, em meio ao seu desenvolvimento físico, os processos psíquicos tornam-se cada vez mais ricos e complexos, sendo formulados a partir das relações que o mesmo estabelece.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Relação mãe-filho. Ambiente.

Nome dos autores: Tayná Rodrigues, Fabiane Aparecida Kronbauer, Elenir Dresch, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Orientador: Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## INTERVENÇÃO SER E CONVIVER - UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

**Resumo:** Introdução: o Projeto Ser e Conviver consiste em uma intervenção realizada em uma escola da rede estadual do município de Lajeado. Este trabalho faz parte de uma atividade desenvolvida na disciplina Psicologia e Instituições Escolares II do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que tinha por objetivo oportunizar aos alunos do curso uma experiência prática no âmbito escolar. A intervenção aconteceu com um grupo de alunos do primeiro ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17 anos. Objetivo: possibilitar um espaço de escuta, fala e livre expressão das angústias e percepções. O intuito foi de oportunizar momentos de discussão sobre os assuntos que os alunos tinham necessidades e desejos de abordar, bem como abordar junto a eles a importância do diálogo, estimulando-os a continuar essa prática em outras ocasiões. Metodologia: a intervenção ocorreu em cinco encontros de aproximadamente cinquenta minutos cada. Foram utilizadas dinâmicas, disparadores iniciais apresentados em forma de conversa, encenação e perguntas para estimular a participação e também debates sobre assuntos solicitados pela turma, como sentimentos, emoções, ansiedade, empatia e depressão. Uma das ações realizadas foi a construção coletiva de um livro da turma, com o objetivo de reunir experiências e lembranças, sendo um mediador de debates sobre algumas temáticas, bem como um meio de os alunos se expressarem e se comunicarem. A ideia é que o livro acompanhe-os até a conclusão do Ensino Médio. Resultados: foi possível propor aos alunos participantes um espaço onde eles puderam expressar suas ideias e seus sentimentos. Através dos debates, houve momentos de troca entre eles e até de reflexões acerca de atitudes que estabelecem entre colegas e turma. Ou seja, tiveram momentos significativos de diálogos e os alunos evidenciaram a importância de construir espaços de manifestações e de escuta, pensados em conjunto com a escola. Ademais, a intervenção possibilitou momentos muito construtivos e enriquecedores na formação e aproximação da teoria e da prática da Psicologia Escolar. Considerações finais: os encontros proporcionaram uma experiência importante para os adolescentes, já que foi possível estimular o diálogo e abordar temáticas que eles demonstraram interesse e necessidade em trabalhar.

**Palavras-chave:** Intervenção Escola Escuta Diálogo.

Nome dos autores: Tainá Calvi e Vitória Bittencourt

Orientador: Bernadete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## OBSERVAÇÃO DE BEBÊS

**Resumo:** Introdução: No presente trabalho, proposto na disciplina de Psicologia e Desenvolvimento I, do curso de Psicologia da Univates, observou-se um bebê de três meses e meio em seu ambiente familiar, para articular com as teorias abordadas no semestre. Pode-se analisar os reflexos, movimentos, balbucios, alimentação e a relação com a mãe e o ambiente. Também foi possível fazer perguntas à mãe, relacionadas ao período gestacional, parto e puerpério. A dupla de observadoras conseguiu observar a troca de fraldas, amamentação, a relação do bebê com o ambiente e a mãe. Objetivo: o trabalho solicitado tem como principal objetivo fazer com que os alunos conseguissem observar na prática as fases do desenvolvimento estudadas em aula, principalmente até os doze meses de idade, período em que a criança vive inúmeras transformações e encontra-se num estado de dependência em relação ao ambiente. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo, consistiu na visita à casa da família para observar o bebê no seu ambiente habitual. Foram feitas algumas perguntas à mãe relacionadas a descoberta da gravidez, escolha do nome, parto, puerpério, relação com irmão e pai. A dupla também observou a troca de fraldas, amamentação, reflexos. Resultados: os resultados encontrados são de que o bebê com três meses e meio reage muito bem aos reflexos, dentro do esperado para a sua fase do desenvolvimento. Observou-se que deve-se dar atenção, amor e estímulo a ele, muito mais do que só o alimento para sobreviver. Logo, a qualidade das trocas afetivas com as pessoas do seu meio representa o fator essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, bem como a construção de realidade e sobrevivência. Considerações finais: Com o presente trabalho tivemos a oportunidade de observar uma fase do desenvolvimento na prática. O bebê colaborou bastante, ficou acordado, disposto a interagir com as estudantes. A mãe foi muito gentil de nos aconselhar sobre o melhor momento para a observação, ou seja, no período da manhã, quando ele está mais disposto e ela conseguiu nos receber com tempo. Tivemos assim a grande oportunidade de ver diversos momentos e conversar com a mãe foi muito enriquecedor .

**Palavras-chave:** Palavra chave: Desenvolvimento. Bebê. Observação.

Nome dos autores: Rafaela Schwertner; Cristiane Rassele Kellermann

Orientador: Alice Grasiela Rezende Chaves

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## O PSICÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Introdução: Entre as diversas áreas de atuação da Psicologia, a escola é mais um local no qual o psicólogo pode inserir-se e desenvolver práticas voltadas a intervenções preventivas e corretivas no processo educativo, bem como melhorar a qualidade das relações pessoais de professores, alunos e funcionários que fazem parte do contexto escolar. Objetivo: O presente relato tem como propósito apresentar a realização de uma intervenção psicológica no ambiente escolar, desenvolvida numa turma de estudantes do Ensino Médio de uma escola do Vale do Taquari, com a finalidade de desenvolver o relacionamento interpessoal entre os participantes. Método: Foram realizados cinco encontros consecutivos, com a duração de 45 minutos cada, uma vez por semana, durante os meses de agosto e setembro. Os instrumentos utilizados foram observações, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, fotografias e reflexões. Em cada encontro explorou-se aspectos das relações, como cooperação, formas de tratamento, flexibilidade, integração, negociação e vínculos, oferecendo-se espaços de fala e escuta para os estudantes. Resultados: Ao longo dos encontros, percebeu-se que os estudantes experimentaram conversar e se relacionar com colegas que nunca haviam mantido contato. A partir desta aproximação, identificaram potencialidades numa conduta mais colaborativa e passaram a se auxiliar nas dificuldades do cotidiano escolar. A intervenção também produziu reflexões e movimentos no grupo coordenador da atividade, que a cada encontro reconhecia a potência e a importância do fazer psi dentro do espaço escolar. Considerações Finais: A psicologia tem como ferramenta a fala e a escuta. Aliado à educação, o profissional psicólogo pode desenvolver projetos de prevenção e promoção de saúde mental através da psicoeducação, tornando-se um agente de mudanças e atuando com o corpo docente, discente e equipe técnica.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar Relacionamento Interpessoal Práticas Educativas

Nome dos autores: Letícia Zanatta Bonni, Lidiane Brock, Paloma Zambiasi

Orientador: Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

**Resumo:** Introdução: Nos últimos anos, coordenação e professores do curso de Psicologia da Univates vem percebendo uma certa apatia dos alunos em relação ao curso, aos colegas e a universidade. Essa situação está gerando preocupação no coletivo docente, visto que as relações interpessoais serão a futura ferramenta de trabalho desses alunos. Objetivo: Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Psicologia Institucional, onde buscou-se compreender quais lógicas estão envolvidas nesse processo de distanciamento dos alunos em relação ao curso, através da ótica do Institucionalismo. Método: Para isso, foi realizada uma contextualização histórica do ensino superior no Brasil, bem como do ensino de Psicologia, analisando o passado das Instituições para compreender como elas se configuram hoje. Posteriormente, foram aplicados questionários ao Diretório Acadêmico e aos estudantes do curso, para que pudesse se entender as percepções destes sobre esse processo. Resultados: Ao final da análise, compreendeu-se que o que está acontecendo no curso pode estar relacionado a um movimento que vem ocorrendo em todo o país: diminuição do ingresso e permanência nos cursos de graduação e diminuição no desempenho acadêmico. Outro fator relacionado, é que boa parte dos alunos vem de escolas públicas, onde são pouco estimulados a debater, pensar de forma crítica e criativa. A falta de integração entre os alunos também aparece como um problema para a participação em aula, sendo que nas respostas dos questionários essa foi uma atividade sugerida. Considerações finais: Nota-se que professores e alunos percebem que há de fato um baixo envolvimento dos alunos com o curso e com os demais colegas. Como alunas, também nos percebemos dentro desse processo, sendo que também é nosso papel pensar em estratégias e em atitudes que mobilizem outros colegas e contribua com a mudança desse cenário.

**Palavras-chave:** Psicologia Institucional Análise Institucional Estudantes Relações Interpessoais.

Nome dos autores: Cristiane Rassele Kellermann, Rafaela Schwertner

Orientador: Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## SERVIDORES DO PODER JUDICIÁRIO: UMA ANÁLISE DE JOURNANA SOBRE O SIGNIFICADO DO TRABALHO

**Resumo:** Introdução: O trabalho é considerado não só como fator de renda para a subsistência, mas como meio dos sujeitos se relacionarem entre si e de sentirem-se parte da sociedade. O setor público tem passado por transformações concernentes à reestruturação do Estado, a adoção das políticas neoliberais e a introdução de novos modelos de gestão, que impactam os processos de subjetivação dos trabalhadores. Objetivo: Investigar o significado do trabalho para um grupo de servidores do Poder Judiciário em um município situado no Vale do Taquari-RS. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido na disciplina de Psicologia, Trabalho e Organizações I do curso de Psicologia da Univates. Realizou-se um grupo focal de aproximadamente 1 hora, composto por 8 servidores do Poder Judiciário, cuja questão norteadora foi: “Qual o significado do trabalho em suas vidas?”. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo e a interpretação dos resultados foram baseadas na Psicodinâmica do Trabalho. Resultados: Foi possível a identificação de três categorias: a) o trabalho como meio de segurança, b) o trabalho como promotor de identidade, c) conflitos entre o trabalho e o funcionamento psíquico. Os participantes entendem o trabalho como uma das instituições mais importantes de suas vidas, ocupando a primeira posição para atingir a estabilidade e sobreviver nos dias atuais. Logo, o trabalho é uma forma de alcançar independência, bem como produz um sentimento de utilidade para sociedade. Considerações finais: O servidor público é o agente central de qualquer processo de mudança da cultura pública, o que confere ao trabalho função importante na formação da identidade e integração na sociedade, podendo contribuir para o equilíbrio psíquico e a saúde mental. Sendo assim, tenciona-se a ideia de continuação da exploração da temática, ampliando olhares e expandindo os estudos sobre os sentidos do trabalho no serviço público.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador Saúde Mental Trabalhadores

Nome dos autores: Juliana Bão; Francieli Karine dos Santos; Eduardo Machado Dias.

Orientador: Bernardete Pretto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## ANÁLISE DO FILME “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”

**Resumo:** Introdução: O presente trabalho foi proposto pela disciplina de Psicologia e Desenvolvimento II, do curso de Psicologia. Tem a finalidade de relacionar o filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho” com as teorias da adolescência aprendidas no semestre, abordando assuntos como a sexualidade em adolescentes e inclusão social de pessoas com deficiência visual. Objetivo: O trabalho tem por objetivo analisar criticamente a questão da sexualidade na adolescência, bem como refletir sobre a vivência de pessoas com deficiência visual, associando-os a trechos do filme. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde foi realizado um levantamento bibliográfico e articulação com um filme que aborda os temas apresentados. Resultados: Propomos uma breve contextualização sobre a constituição do reconhecer do próprio corpo em um sujeito cego. Além de pensar sobre a identidade do personagem - sua busca e visão de si - durante a fase da adolescência e do ser adolescente. Esse filme fala sobre Leonardo, um adolescente em busca de independência. Ele é impossibilitado pela sua mãe superprotetora, dificultando assim o rompimento desse vínculo entre o personagem e seus pais, bem como o privando inicialmente de toda a potencialidade que isso promove. No decorrer da história, novos sentimentos perpassam o seu corpo. Por exemplo, o do apaixonamento por um colega de aula do mesmo sexo. Léo tentou ao longo da trama lidar com suas mudanças corporais e sexuais, mostrando que não deixava-se abalar por sua deficiência. Conclusão: Como efeito, nota-se que os processos de inclusão estão presentes a todo instante dentro do filme, que as experimentações corporais e os desejos sexuais estão latentes e sendo descobertos. Por fim, percebe-se a necessidade de olhar para a sexualidade como parte constituinte do sujeito e das suas relações. É fundamental que o diálogo, tanto sobre a sexualidade, como sobre a deficiência sejam levantadas e tratadas, principalmente nessa fase de dúvida que marca a adolescência.

**Palavras-chave:** Sexualidade Inclusão Adolescência

Nome dos autores: Luana Taís Schneider, Marjana Zapalai Baggio e Eduardo Machado Dias

Orientador: Raquel de Melo Boff

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

## CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO: PINÓQUIO E A ESQUIZOFRENIA

**Resumo:** Introdução: A Terapia Cognitivo Comportamental teve início na década de 60 com os estudos de Aaron T. Beck, entre outros autores. Caracteriza-se por ser uma abordagem muito abrangente, sendo indicada para adultos e também crianças e adolescentes. Essa produção é embasada nas premissas da Terapia Cognitivo Comportamental Infantil, explanando questões referentes a utilização desse método com crianças, especificamente relacionados à esquizofrenia. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é utilizar a Terapia Cognitivo Comportamental como possibilidade de tratamento infantil de um transtorno mental complexo (esquizofrenia). Metodologia: Realizou-se um estudo de caso baseado na história de vida do personagem infantil Pinóquio, supostamente portador de Esquizofrenia. As bases teóricas utilizadas tiveram como referencial teórico a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. Resultados: Confirmação de que a Terapia Cognitivo Comportamental enquadra-se como possibilidade eficaz de tratamento psicológico infantil para transtornos mentais graves, como é o caso da esquizofrenia. Verificou-se por meio de pesquisa em referenciais teóricos que a utilização de medicamentos antipsicóticos traz benefícios ao paciente, mas sem o tratamento psicológico aliado, não possui tanta eficácia. Conclusão: Com o presente estudo, conclui-se que terapia cognitivo comportamental para o tratamento da esquizofrenia é eficaz, especialmente no caso do Pinóquio. Apesar do caráter crônico da doença, o prognóstico é de que com a terapia aliada com o uso de medicação adequada, o paciente possa conseguir identificar e lidar com alguns dos pensamentos automáticos e consiga ter uma qualidade de vida melhor do que anteriormente. A intenção é que com a terapia, possa se estabilizar o quadro e que a autonomia do paciente seja resgatada, bem como a capacidade de socialização e relacionamentos interpessoais.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo Comportamental Psicoterapia Esquizofrenia Estudo de Caso



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09

